ANNO XXXIII N. 228.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

TERÇA FEIRA 6 DE OUTUBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cearà, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Parà, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pào d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 34 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. Ss. Placido ab. e Elvira ir. mm.
6 Terça. S. Bruno fundador; Ss. Castor e Herothides mm.
7 Quarta. S. Augusto presb.; Ss. Sergio e Bacho mm.
8 Quinta. S. Brigida duqueza viuva; S. Semião.
9 Sexta. S. Dionysio b. m.; S. Abrãham patriacha.
10 Sabado. S. Francisco de Borja; Ss. Eulampio e Eulampia.
11 Domingo. 19. S. Nicacio b. m.; S. Samatra m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇAÕ NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupra Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 5 DE OUTUBRO DE 1857

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Não pôde funccionar o tribunal, por ter faltado com causa participada o Sr. desembargador Villares, e sem ella os Srs. deputados Rego, Lemos e Basto.

O secretario,
Dr. *Aprigio Guimarães.*

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 7 de setembro.

A India Ingleza.

Estas duas ultimas quinzenas se passaram aqui na preoccupação dos negocios do Oriente, nos cuidados da reconstituição dos principados moldo-valacos, execução final das clausulas do tratado de Paris de 30 de março de 1856, que por um instante esteve em vesperas de começar novamente a era das hostilidades, na inquietação da situação cada vez mais grave da India ingleza.

Mas fallemos primeiramente desse extremo Oriente tão turbado quanto ao presente, tão turbado talvez quanto ao futuro: essa grande e lugubre tragedia se desenvolve sem interrupção, juntando combates a combates, matanças a matanças, atrocidades a atrocidades: aos flagellos dessa guerra de exterminio se ajuntam os das molestias. Todas as vezes que chegam as noticias impacientemente esperadas do longinquo theatro de tantos horrores, quantas folhas inglezas tomam luto, quantas familias estremecem ao pensamento de que naquella mesma hora terriveis hecatombes de mulheres e meninos se renovem, e que outros generaes, outros capitães ainda cahem, impotentes para lutar contra sessenta milhões de inimigos implacaveis, soltos sobre um espaço de 350 milhas. A resistencia sempre mais victoriosa de Delhi, a tomada de Cownpore, a insurreição do reino de Oude, a morte do general Lawrence sitiado em Lucknow, em que succumbio em consequencia de feridas recebidas em uma sortida contra os rebeldes, a morte do general Sir Henry Barnard, commandante em chefe do exercito de observação diante de Delhi, tal he o resumo das ultimas noticias. Ao passo que os successos caminham a largos passos, os reforços esperados chegam lentamente: a inferioridade numerica dos Inglezes acrescentando a revolta, os obriga a permanecer na defensiva e a guardar a attitude mais passiva, e o caracter das populações hindoas, sempre promptas a ver um signal de fraqueza na menor lentidão estrategica, disposição de espirito que favorece a sua religião que exploram os seus chefes, qualquer excitação, ainda que seja força, compromette a causa ingleza, e torna para o futuro a repressão mais custosa e mais sangrenta. O general Barnard he substituido pelo general Reid diante de Delhi; diante daquella praça não ha mais que dous mil homens em estado de pegar em armas; tres semanas ante das ultimas noticias, annunciavam-se 7,000, dar-se-ha caso que os outros 5,000, tenham sido decimados? Estarão elles dispersados, como se diz, na guarda de oito cidades vizinhas?

Um quarto general, Sir Hugh Wheeler cahio, victima da traição dos Cipayes, foi morto em Cownpore: a guarnição nesta cidade capitulou sob a promessa de ter a vida salva, mas os rebeldes assassinaram-na completamente, e venderam em leilão as mulheres e os meninos aos indigenas por ordem do chefe indio Nana Saib, de quem o general Havelock retomou a praça. Nana Saib he de todos os chefes rebeldes aquelle que personifica melhor a revolta, he o mais sanguinario e o mais friamente implacavel de entre elles. Filho adoptivo do Expeishwa Baji Rao, elle reclamara a enorme pensão feita a este ultimo pelo governo inglez, e concebeu da recusa que experimentou, uma horrivel necessidade de vingança; forças numerosas se reuniram em torno delle, elle se vai tornando cada dia mais terrivel. Depois da morte do general Lawrence diante de Luknow, capital do reino de Oude, cahida em poder da insurreição, as tropas inglezas se retiraram para a cidadella, onde estão sitiadas pelos revoltosos. Os Cipayes que compunham o exercito de Oude se acham em plena revolta, toda essa parte da India esta' a' mercê delles, apezar da prisão preventiva do rei. A leste de Delhi, todo o paiz se sublevou até os pés do Hymalaya, as tentativas insurreccionaes ganharam Meerut, Firozepore, Pashawer ao norte, desde a costa de Bombaim até as margens do Nerbudde ao sul. O contingente de Gwalior fez defecção, e receiava-se que não procurasse reunir-se aos de Nagpoor e de Nizam, para ameaçar ao mesmo tempo Madrasta, Calcutta e Bombaim, apoiados sobre as montanhas do Seinde. Tem tambem apparecido revoltas em Sealkote e Hyderabad: emfim, o Pendjab, até então tranquillo, se agitou vivamente; uma estação militar occupada por dous regimentos, não só se revoltou, mas se julgou um momento bastante forte para marchar sobre Delhi, passando por Lahore; foi preciso desarmar a totalidade das tropas indigenas: tudo isto he mui perto de Caboul e do Afghanistan.

Sobre todos os pontos em que arrebentou esta horrivel guerra, ella he uma verdadeira luta de exterminio, e a penna se recusa a narrar as atrocidades de que as mulheres e os meninos das familias inglezas são de todos os lados as infelizes victimas; a morte he doce ao lado das torturas que são os preliminares medonhos; o estupro, as horriveis mutilações, os tormentos indescriptiveis infligidos pelos revoltosos tornam os Inglezes litteralmente loucos de raiva e de desespero, e estes ultimos pela sua parte aproveitam com uma alegria selvagem as occasiões de represalias; infelizmente diante de forças cada vez mais innumeraveis, a sua situação se torna actualmente cada vez mais critica, e se tal he o presente, o que sera' o futuro?

Ninguem poderia sem faltar o respeito a si proprio triumphar dos embaraços de um povo cujo sangue acaba de correr generosamente na Criméa, sejam quaes forem ou tenham sido os erros da politica exterior do povo inglez, sejam quaes forem os excessos a que o tenham arrastado as inspirações de um egoismo nacional, a' que não se encontre nada comparavel na historia, a Inglaterra he uma grande nação: representa uma das faces desta civilisação moderna, cuja outra parte he representada pelo genio francez.

Todavia ella tem sido mui culpavel nessas regiões que parecem escapar-lhe hoje, e não queremos para prova da gravidade dos acontecimentos, resultado das suas faltas senão as vinganças exercidas por ella em tão larga escala, em risco de evocar ainda mais o demonio das implacaveis represalias.

Não he assim que se obra, quando se tem que punir sediciosos.

E comtudo ha ainda certos orgãos, que recusam qualquer caracter nacional a' insurreição, e a consideram como uma sedicção militar.

Sera' possivel não ver senão uma simples sedicção n'uma insurreição que em poucos dias se declarou em tantos pontos diversos, que levou adiante da morte tantos milhares animados por um furor implacavel de homens? Sera' possivel crer que os sentimentos que tem impellido os Cepayes, sejam inteiramente estranhos a uma população em cujo gremio se formaram a' que os ligam todos vinculos de sangue, educação, preconceitos, costumes, religião, nacionalidade? Se a sublevação não tem nada nacional, d'onde vem que tenha sido preciso impor silencio a toda a impressa india? Donde vem que a revolta dos soldados indigenas se tenha estendido primeiramente a' totalidade do campo Tallawers e do Bazar people? Donde vem que os proprios domesticos dos officiaes se tenham immediatamente revoltado contra elles? Donde vem que grande numero de correios e barqueiros do Ganges tenham feito causa commum com a insurreição? Donde vem emfim que as tropas inglezas tenham incendiado aldeias?

Releva comtudo apreciar a grandeza do mal, pois que dahi depende a escolha do remedio; qualquer illusão sobre a natureza da sublevação, ou sobre o seu alcance, podera' ter consequencias deploraveis.

Quando dissemos pela ultima vez que era preciso reconquistar a India ingleza, não diziamos tudo: ainda mais, ella esta' por civilisar; he do interesse da India que a ordem seja ahi restabelecida, mas este resultado obtido, (se fôr possivel) a Inglaterra seria singularmente criminosa, se desprezasse d'ora avante o bem estar de tantos milhões de homens. Cumpre esperar que os actos do governo não se resintam mais então desse espirito vingativo e sanguinario que respiram muitas cartas publicadas pelos jornaes, e que em passando a crise, toda a sciencia politica que ha na Inglaterra, seja empregada em tirar de tão grande mal, o maior bem possivel.

A ignorancia, o erro e o genio do mal guiam por si só essa immensa sublevação; os seus fautores mais determinados os Cipayes tem pouco desse complexo de designios, desses recursos moraes que constituem verdadeiros motivos da acção: tudo isso he desgraçadamente de uma exactidão incontestavel; assim, repetimos, que a Inglaterra se lembre de que a raça Ulindoustania toda inteira, esta' collocada sob a sua protecção, desde o momento em que a França renuncia intervir nos negocios da India, e que ella tem muitas vezes faltado aos deveres que esta posição unica nos annaes do mundo lhe impunha ha mais de um seculo, que ella tem que se occupar seria e unicamente de melhorar a situação das turbas, de administrar com uma solicitude paternal e incessante dos povos ha muito tempo opprimidos, e que emfim a Europa occidental tem os olhos sobre ella, e que não soffrerão que ella se afaste do novo caminho, que lhe ha sido traçado no interesse da humanidade e no seu proprio interesse.

Por semelhante preço, todas as nações abraçarão a causa da Inglaterra, que he a causa das idéas occidentaes; ellas o farão com medo do futuro e apezar dos actos violentos, algumas vezes até atrozes, commettidas pela companhia das Indias; ellas sentirão que não se trata sómente de reclamar em favor de uma nacionalidade opprimida, e de defender os Cipayes insurgidos, pois que uma consideração seria sufficiente para firmá-las nesta disposição, a saber, a recordação do poder exercido ha tanto tempo pelas classes elevadas (fidalgos e padres do Hindostão) e por cujo restabelecimento combatem os rebeldes cegos.

Com effeito, se como as ultimas informações tendem a provar, a insurreição he formentada e dirigida pelos Brahmines, isto he, julga-se ser aristocratica e sacerdotal, sustentando energicamente os direitos da humanidade contra as medidas demasiado severas, devem-se poucas sympathias a' causa dos insurgidos.

Os successos realisados ja tem ultimamente attingido o commercio; as transacções se acham quasi completamente paralysadas, os mercadores indigenas ja não podem negociar nas praças do interior, todas as remessas dessas praças para Calcuta' estão igualmente paralysadas, e os negociantes europeus recusam todo o credito aos commerciantes indigenas; as colheitas estão mui compromettidas, senão perdidas. As manufacturas do norte de Bengala estão abandonadas; grande numero dellas ha sido destruido, as mercadorias principaes destinadas ás cidades ja faltam, as culturas dos campos estão abandonadas, a penuria he quasi geral.

A situação critica da India tem naturalmente desviado a attenção da expedição emprehendida e começada pela Inglaterra contra a China; as tropas destinadas a esta expedição, tendo sido quasi na totalidade dirigidas para a India, lord Ashburnham e lord Elgin ja não tem à sua disposição senão um mui pequeno corpo de tropas; a fraqueza e a insufficiencia destes recursos forçaram o governo britannico a mudar o seu plano de campanha; contentam-se com occupar um dos pontos mais importantes do litoral, e fortificar-se ahi, aguardando os acontecimentos.

Tratava-se da ilha Formosa ou da cidade de Cantão; será mais provavelmente Cantão, porque dizem que a esquadra americana se apossou desta mesma ilha Formosa, como garantia da indemnisação que será reclamada pelas perdas soffridas nas perturbações de Cantao.

G. M.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

SESSÃO DO DIA 28 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

A's 11 horas da manhãa, o Sr. vice-presidente abre a sessão, achando-se presentes 30 Srs. senadores.

Lidas as actas das sessões antecedentes, são approvadas.

He lido o seguinte

PAREDER.

A mesa, tendo de dar parecer sobre a indicação do Sr. Angelo Muniz da Silva Ferraz para que se acrescentem no regimento as seguintes disposições:

Que se admittam requerimentos de cada senador pedindo informações sobre qualquer materia:

Que taes requerimentos tenham uma só discussão no mesmo dia em que forem propostos, salvo addiamento que se vencer.

Que as discussões de taes requerimentos tenham lugar na primeira hora das sessões diarias, salva a urgencia para ser discutida até se votar durante toda a sessão.

Vem submetter à consideração do senado a sua opinião.

A necessidade de preencher esta lacuna do regimento he tão palpavel que a pratica ja admittio o uso dos requerimentos; mas, equiparando-os aos pareceres de commissão de que trata o art. 64, offerece alguns inconvenientes pela demora forçada a que os sujeita, muitas vezes incompativel com a natureza urgente de sua materia.

E por isso he a mesa de parecer que depois do art. 67 do regimento se acrescentem os seguintes:

Art. 67 A. São requerimentos, ainda que outro nome se lhes dê, todas aquellas moções de qualquer senador ou commissão que tiverem por fim a promoção de algum objecto de simples expediente, como pedir informações ou esclarecimentos ao governo, pedir dispensa de algum dos trabalhos da mesa ou das commissões, pedir sessão extraordinaria, augmento ou prorogação das horas da ordinaria, pedir alguma providencia que a occurrencia das circumstancias fizer necessaria sobre objecto de simples economia do trabalho da camara ou policia de casa que não esteja determinado no regulamento.

Art. 67. B. Estes requerimentos serão admittidos à leitura e logo postos em discussão: se esta porem, se prolongar alem da primeira hora de sessão ficará logo interrompida, e o requerimento sobre a mesa para entrar na ordem dos trabalhos, salvo se se vencer urgencia para continuar na mesma ou em outra sessão.

O art. 64 substituam-se pelo seguinte:

Art. 64. Quando, porem, os pareceres das commissões se limitarem a pedir informações ou que tal e tal objecto ou indicação entre em discussão terão a mesma marcha dos requerimentos.

Ao art. 52 acrescente-se a palavra —requerimentos —depois da palavra—indicação.

Paço do senado, 28 de agosto de 1857. — Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara, vice-presidente,—José da Silva Mafra, 1º secretario.—Manoel dos Santos Martins Vallasques, 2º secretario.—José Martins da Cruz Jobim, 3º secretario. — José Joaquim Fernandes Torres, 4º secretario.

Vai a imprimir.

O Sr. Carneiro de Campos manda à mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro que o governo informe sobre a proporção dos vencimentos dos empregados da thesouraria da fazenda de S. Paulo ou de qualquer outra provincia cujas rendas sejam iguaes ás daquella provincia. »

He apoiado, e, entrando em discussão, he sem debate approvado.

ORDEM DO DIA.

Continúa a 1ª discussão do projecto sobre sociedades commanditarias.

O Sr. Ministro da Fazenda, apezar de divergir dos oradores antecedentes quanto ao modo por que se devem discutir os projectos em 1.ª discussão, julga-se autorisado a fazer o que elles fizeram, e entrará em observações sobre os diversos paragraphos atacados pelo Sr. visconde de Itaborahy. Uma outra razão o leva ainda a isso, e vem a ser que este senhor julgou que elle não respondêra antecedentemente ao discurso do Sr. Souza Ramos por dar pouca consideração a esse discurso, isto apezar de ter o Sr. Souza Ramos consentido em que a resposta tivesse lugar na seguinte discussão.

Finalmente, he ainda levado a uma discussão em detalhe para não parecer ao menos versado nestas materias que o Sr. visconde de Itaborahy, atacando o projecto pelo modo por que o fez, o refutou em todos os pontos, e que demonstrou ser elle contrario às suas idéas, quando aliás o orador espera demonstrar que se guardou toda a consideração que se deve guardar às idéas de um homem como S. Exc.

Uma das accusações que dirigio o Sr. Souza Ramos ao orador foi chama-lo o homem do meio-termo, attribuindo-lhe a idéa de seguir nestas materias um meio-termo mathematico, O meio-termo que segue o orador he o meio-termo razoavel, não he o material; entre as doutrinas extremas ha um espaço immenso em que a razão se pode collocar. Quando de um lado, por exemplo, apparecem alguns querendo que exista um unico Banco e de outro lado outros que querem que existam cem Bancos, o orador não quererá que existam cegamente cincoenta por que he o meio-termo entre um e cem: quererá sim que existam aquelles que forem convenientes entre estes dous extremos, consultadas as necessidades publicas.

Por sua parte o orador não pode suppor que um homem como o Sr. Souza Ramos queira o extremo *nada*, que não satisfaz as necessidades, nem o extremo *tudo*, que he um salto mortal alem de nossas conveniencias. A' vista disto, no que respeita à materia de Bancos, continuará a sustentar a conveniencia de ser o governo autorisado a consentir naquelles que forem convenientes, e para isso ha de soccorrer-se a's proprias idéas do Sr. visconde de Itaborahy, que gozou da tal autorisação, que approvou Bancos e que nos seus pareceres nunca manifestou pensamento contrario a isso. A opinião contraria he tanto mais extranhavel quanto aquelles que professam os principios da restricção dos Bancos são por ella levados a' conclusão de que, longe de haverem muitos, devem haver muitissimo; isto he, os que dizem não querer nada são exactamente aquelles que querem tudo.

Depois destas considerações em resposta ao Sr. Souza Ramos, entra orador propriamente na materia do projecto. A primeira objecção levantada pelo Sr. visconde de Itaborahy consiste em attribuir ao projecto uma extensão que não tem, considerando que elle se refere a's sociedades commanditarias em geral. A reducção do projecto pode não estar perfeita; porem, referindo-se todas as suas disposições a's commanditas por acções, he claro que elle não diz respeito a's outras, sobre as quaes não ha disposição alguma.

Havendo sociedades commanditarias por acções para diversos fins e com organisações differentes, as expressões genericas do projecto applicam-se a todas as comprehendidas nessa categoria, porem nao a's demais.

Outra objecção do Sr. de Itaborahy referio-se a' limitação que faz o art. 2 do projecto no valor das acções das companhias cujo capital não fôr superior na côrte a 100:000$ e nas provincias a 50; concluindo dahi que se queria deprimir os pequenos em favor dos grandes e dos potentados. Neste caso os pequenos são os pobres e os grandes os ricos. O fim desta disposição, longe de ser uma restricção posta aos pobres, he uma garantia que se da' aos pequenos capitaes, que a fixação de um minimo alto no valor das acções deixaria sem emprego, e que a falta de uma limitação razoavel exporia ao risco de serem compromettidos em empresas pouco sérias. Medidas deste genero teem sido apoptadas em França e mesmo na Inglaterra a respeito das sociedades de responsabilidade limitada.

Esta' o orador informado de que, quando antecedentemente se fallou deste projecto, uma das difficuldades apresentadas era a opinião do Sr. visconde de Itaborahy, que queria as acções das commanditas nunca pudessem ser menores de 200$, e ainda mais que taes sociedades não se pudessem formar com o fim de comprar e vender mercadorias. Quem he então que pretende proteger os ricos em detrimento dos pobres? Depois, que companhias importantes se podem formar no Brasil com capital inferior .... 50:000$? Independente, porém, de tudo isto, não pode o orador conceber como he que aquelles mesmos que teem receio do jogo das acções querem associações de pequeno capital, isto he, querem a facilidade de associações!

Comparando depois as disposições dos §§ 2 e 5, achou o Sr. visconde de Itaborahy que projecto destroe as vantagens da acção ao portador quando diz que ellas serão nominativas em quanto não estiver realisado integralmente o capital social. O que se quiz, entretanto, foi conciliar na mesma acção a garantia da acção nominativa e da acção ao portador.

Pelas disposições do projecto consegue-se que dentro de um tempo dado se tenha uma especie de balanço no qual se verifique quem são os possuidores das acções, que por isso se tornam nominativas, e que entretanto podem no intervallo gozar das vantagens da acção ao portador. He um meio a ensaiar.

Quanto a' falta de sancção a transgressã do § 3 he a objecção improcedente. Essa sancção consiste em não ser a transferencia conhecida, em não receber o socio dividendo, em não fazer parte da assemblea geral, etc. Que outra sancção se pode querer?

As observações feitas a respeito da responsabilidade dos gerentes dependem de se não querer dar ao projecto o seu verdadeiro espirito. O que são os gerentes? São os mais interessados na associação. O que buscam elles nos outros socios? Pessoas que venham com o seu concurso garantir os capitaes que elles empenham na empreza. Logo, sao elles os mais aptos para tal escolha. Não he o governo que a deve fazer.

O Sr. Silveira da Motta e Visconde de Itaborahy dão aqui diversos apartes.

O Sr. Ministro da Fazenda replica que por estes principios seria melhor dizer não ha transferencias.

O orador faz depois mais algumas considerações, e termina estranhando que nem ao menos se queira que o projecto tenha as honras da 2.ª discussão, que se pretenda que elle caia logo na primeira.

O Sr. Visconde de Itaborahy teve a palavra para explicar algumas das opiniões antecedentemente emittidas, e promette mandar algumas emendas na 2.ª discussão.

O debate fica adiado pela hora.

A ordem do dia de hoje be a mesma.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSAO DE 28 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, remettendo o autographo da resolução que concede um anno de licença ao Dr. Elias José Pedrosa e Luiz de Carvalho Paes de Andrada, na qual S. M. I. consente.—Inteirada.

Dito do secretario do senado, communicando que S. M. I. houve por bem sanccionar a resolução que concede um emprestimo de 300:000$ á companhia Ponta da Area.—Inteirada.

Um requerimento de Francisco José Dutra, pedindo autorisação para o governo trocar a quantia de 1:400$ que possue em notas do extincto Banco.—A' commissão de fazenda.

Dito da Associação de S. Vicente de Paulo, pedindo a concessão de trinta loterias para auxilio da fundação de estabelecimentos de educação de meninos pobres.—A' commissão de fazenda.

Dito de Cyrillo Delermando da Silveira, desistindo de sua pretenção e pedindo os documentos que se acham annexos ao seu primeiro requerimento.—A' commissão a que foram affectos esses documentos.

Duas representações da camara municipal de Maceió, uma agradecendo ao Sr. deputado Silveira Lobo os seus serviços e o interesse que tem tomado pela provincia das Alagoas e congretulando-se com a camara por ter em seu seio tão distincto membro; outra, manifestando a sua reprovação ao procedimento de alguns supplentes de vereadores daquella camara, sendo um de um voto, que dirigiram uma felicitação ao Sr. deputado Silveira Lobo pelos serviços prestados à provincia das Alagoas, e protestando contra semelhante felicitação. — Inteirada.

Dita do corpo do commercio da mesma cidade, protestando contra uma felicitação dirigida ao Sr. deputado Silveira Lobo por supplentes da camara, entre os quaes figuram supplentes de 1 e 12 votos.—Inteirada.

Julga-se objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos um parecer da commissão de fazenda concedendo duas loterias annuaes por espaço de 3 annos à sociedade Ypiranga.

Leitura de projectos e indicações.

São julgados objectos de deliberação e vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos os seguintes projectos:

1. Do Sr. Dias Vieira, autorisando a matricula e exame do terceiro anno ao estudante Filippe Motta de Azevedo Correa.

A pedido de seu autor foi dispensado da impressão para ser dado para ordem do dia.

2. Do Sr. Machado de Souza, concedendo duas loterias a favor da igreja de Pouso-Alto, da cidade de Baependy, e outra à igreja do Carmo da Villa Christina.

3. Do mesmo Sr., permittindo a todas as pessoas conduzirem cartas ou papeis particulares, independente de sello, para os differentes portos do imperio, uma vez que não sigam por intermedio dos correios.

4. Dos Srs. Fausto de Aguiar e J. A. Correa, concedendo uma loteria à matriz da cidade de Santarem e outra para a da villa da Cachoeira, no Parà.

5. Do Sr. Jacintho de Mendonça, autorisando as irmandades conjunctas do Santissimo Sacramento e de Nossa Senhora do Rosario da matriz da cidade do Rio Preto, do Rio Grande do Sul, a possuir em bens de raizes até a quantia de 60:000$.

O Sr. Brandão, fundamentando os projectos que se seguem, diz: sobre o primeiro, que a idéa ja tinha sido apresentada em uma emenda quando se discutio a lei da reforma eleitoral, mas que não foi adoptada pelo atropello e celeridade com que aquella lei passou na camara dos Srs. deputados, como o paiz todo sabe; porém, agora que se não dá a mesma pressão, entendeu deve-la formular em um projecto para submette-la à apreciação da camara

Entende que sem a independencia dos deputados não ha verdade pratica no systema constitucional; e comquanto pense que essa independencia he principalmente filha do caracter do individuo e de sua abnegação, todavia persuade-se que muito influe para abalar a esperança de empregos, recompensas e condecorações dadas pelo governo aos membros da camara temporaria.

Esta pratica, seguida pelos gabinetes transactos, tem sido no entender do orador a causa do falseamento e decadencia que se nota no systema parlamentar.

O deputado que durante a legislatura em que serve recebe empregos ou condecorações do governo deve lhe necessariamente gratidão; e por isso em muitas occasiões, ou lhe ha de ser ingrato, ou illudir a expectativa daquelles que o elegeram.

Acrescenta que o art. 34 da constituição consagra a doutrina que o projecto enuncia, porque apenas permitte que sejam distrahidos os deputados de suas funcções em casos imprevistos e extraordinarios, e quando o exigir a segurança publica e o bem do estado.

Sobre o segundo o orador observa que verifica-se entre nós um phenomeno que se não dá em nação alguma civilisada, e que vem a ser achar-se o commercio absolutamente entregue ao estrangeiro, sendo que no entender do orador, isto resulta da falta de protecção concedida aos nacionaes para poderem arrostrar a concurrencia do mesmo estrangeiro.

Um moço brasileiro que procura applicar-se á profissão de caixeiro, que o habilita a ser um dia negociante, vê-se della excluido pelos encargos da guarda nacional que sobre elle pesam, ao passo que o estrangeiro, isento destes encargos, encontra com facilidade quem o queira receber como caixeiro.

Pondera que a nacionalisação do commercio he uma necessidade que elle tem advogado e advogará sempre, e que pugnando por ella apresenta o projecto de que se trata como um meio de realisa-la.

Estende-se mais sobre diversas considerações, relativas aos differentes artigos dos projectos.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Artigo unico. Emquanto durar a legislatura em que servirem os deputados não poderão receber do governo titulos, honras, condecorações, merces pecuniarias e empregos, excepto os que lhes competirem por antiguidade ou em recompensa de acção heroica praticada em tempo de guerra, ficando salva a hypothese do art. 34 da constituição.

« Esta disposição he applicavel aos membros das assembléas provinciaes pelo que diz respeito aos empregos de nomeação dos presidentes de provincia: revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 28 de agosto da 1857.—Francisco Carlos Brandão. »

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. 1. São isentos do pagamento dos impostos lançados sobre seus estabelecimentos os negociantes cujos caixeiros forem todos Brasileiros.

« Art. 2. Os caixeiros brasileiros são exceptuados do serviço activo da guarda nacional e do recrutamento.

« Art. 3. São igualmente exceptuados do serviço activo da guarda nacional os agricultores, criadores e artistas que tiverem a seu cargo mais de tres pessoas de familia.

« Art. 4. Os guardas nacionaes em destacamentos são isentos dos castigos corporaes, e da mesma isenção gozarão os voluntarios do exercito e da armada.

« Art. 5. O estrangeiro que for convencido do fabrico ou da introducção de moeda falsa, e de importação de Africanos ou de tentativa destes crimes, além de soffrer as penas decretadas no codigo criminal e leis subsequentes, ficará perpetuamente inhibido de commerciar no Brasil.

« Art. 6. Revogam-se as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 28 de agosto de 1857.—Francisco Carlos Brandão. »

Vão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

O Sr. Mendes de Almeida reclama contra a maneira porque foi redigido o officio endereçado ao governo sobre as autoridades que funccionaram na eleição do Codó, no Maranhão.

O Sr. Primeiro Secretario respondeu que officiara em conformidade do parecer da commissão.

O Sr. Presidente declara que se vai officiar ao governo, afim de saber-se do dia, hora e lugar em que S. M. I. se dignará receber a deputação que por parte desta camara tem de pedir a designação do dia, hora e lugar do encerramento da presente sessão da assembléa geral.

ORDEM DO DIA.

Continúa a terceira discussão do orçamento geral do imperio.

Leem-se e apoiam-se as seguintes emendas:

« Na medida relativa aos vencimentos dos reformados comprehendem-se os officiaes da segunda linha do exercito que, tendo 20 annos de serviços de campanha prestados no Rio Grande do Sul ou Estado Oriental, não percebem soldo actualmente, exceptuados aquelles que tiverem obtido pensões em remuneração destes serviços.—Barão de Porto-Alegre.—Araujo Brusque.—Barão de Mauá'. »

« Entre os artigos que a commissão pretende que façam parte do orçamento inclua-se o art. 40, que passou na segunda discussão e que iguala os ordenados dos professores de liturgia dos seminarios do imperio aos dos outros professores dos mesmos seminarios.—Pinto Lima.—M. Dantas. »

« Emenda ao art. 46:

« Depois da palavra—a prestar—acrescente-se—desde ja. O mais como acha-se redigido.—Delphino de Almeida.—Peixoto de Azevedo. »

« Nos artigos que a commissão pretende que façam parte do orçamento inclua-se o 50, que ja passou em segunda discussão.—Machado de Souza. »

« Se passar o art. 36, estenda-se a sua disposição a' dotação de S. M. o Imperador e as dos membros da imperial familia, bem como aos soldos dos reformados pela tabella de 28 de março de 1855.—Francisco Carlos Brandão. »

« Que não se separe do orçamento a quantia votada no § 27 do art. 2º para a estrada de rodagem entre a cidade de S. João de El-Rei, em Minas, e a capital de Goyaz.—Salathiel. »

« Que não se destaque do orçamento o art. 32, sobre a applicação da lei de 11 de outubro de 1837 aos contratos de parceria.—Rodrigues dos Santos. »

« As revalidações do sello fixo e proporcional e as multas impostas nos arts. 13 e 14 da lei de 21 de outubro de 1843 ficam reduzidas de 10 até 20 por cento do valor dos titulos ou do competente sello fixo.—Silva de Miranda. »

« Não se separe da lei do orçamento o art. 54, relativo a isenção de direitos de importação para as machinas apropriadas aos serviços da lavoura.—Almeida Pereira Filho.—J. J. Teixeira Junior.—A. G. da Cruz Machado.—Viriato. »

« Se passar a emenda da commissão para que sejam separadas do § 27 do art. 2 do orçamento differentes verbas destinadas ás obras publicas, que seja sem prejuizo da verba de 100:000$, approvada em segunda discussão, para as obras das estradas da provincia de S. Paulo.—Barbosa da Cunha. »

« Exceptue-se da emenda da commissão de fazenda que separa do orçamento os artigos additivos que não foram por elle offerecidos—a emenda que autorisa ao governo a auxiliar a navegação a vapor no Rio de S. Francisco.—Fernandes da Cunha. »

« A quantia designada no artigo additivo n. 46 seja reduzida a 10:000$.—Cunha Matos. »

(Acha-se presente o Sr. presidente do conselho.)

Oraram os Srs. presidente do conselho e Oliveira Bello.

O Sr. Sergio de Macedo pede para retirar o seu additivo sobre cunhagem de moeda miuda de prata.

A camara consente.

O Sr. Alcantara Machado requer o encerramento da discussão.

A camara approva.

Procedendo-se a' votação são approvados os seguintes:

« Emenda ao art. 3º § 10:

« Em lugar de 30:000$ para estabelecimento do seminario episcopal de Goyaz—diga-se 12:000$ para compra ou construcção de um predio e correspondente mobilia, afim de nelle estabelecer-se o seminario episcopal de Goyaz.—Cruz Machado.—Santa Cruz.—Cunha Matos.

« Ao artigo additivo que autorisa o governo a rever as tabellas dos vencimentos dos empregados das secretarias de policia do imperio acrescente-se—desde ja.—Alexandre de Siqueira. »

« Supprima-se o artigo additivo n. 43, que manda sejam os emolumentos da secretaria de estado dos negocios estrangeiros partilhados tambem pelos amanuenses da mesma secretaria.—Cunha Matos. »

« Emenda da segunda commissão de orçamento:

« No art. 11 acrescente-se depois das palavras—Fica o governo autorisado—desde ja.—Costa Pinto.—Fausto de Aguiar.—Paranaguá'. »

« Artigo additivo. O direito de 12$800 de que trata a art. 9º da lei de 23 de outubro de 1832 não he devido pelo registro das cartas de naturalisação concedidas gratuitamente a estrangeiros, em conformidade do art. 17 da lei n. 601 de 18 de setembro de 1850, e decretos ns. 712 de 16 de setembro de 1853 e 808 A de 16 de junho de 1855.—J. Carrão.—S. de Macedo.—Sampaio Vianna.—A. Pereira Pinto.—Pedreira. »

« Fica o governo autorisado a rever o regulamento de 1845 sobre directoria de Indios e sua catechese.—Araujo Jorge.—Costa Moreira.—Calheiros.—Sá e Albuquerque.—Dias Vieira. »

« Substitutivo ao § 6º do art. 18 da terceira commissão de orçamento:

Creara' igualmente no arsenal da corte uma escola de instrucção theorica e pratica para os artifices do mesmo arsenal e navios de guerra, aproveitando para este fim o ensino de primeiras letras, desenho e geometria applicada as artes ja existente naquelle estabelecimento. — Pederneiras.— Cunha Matos.—Diogo Velho. »

« No art. 24 depois da palavra—garantir—acrescente-se—desde ja.—Luiz Carlos. »

« Substitutivo ao artigo additivo n. 48.

« Fica o governo autorisado a despender as quantias precisas para os melhoramentos do porto do Maranhão, comprehendidos o dique e cáes da Sagração, da barra do Rio Grande do Sul, e serviço da sua praticagem.—Perderneiras.—Dias Vieira.—Jacintho de Mendonça.—Viriato.—Cunha Matos.—Cruz Machado.—Araujo Brusque.—Borges Fortes.—Barão de S. Bento.—Barão de Porto-Alegre.—Vieira Belford.—Mendes de Almeida.—Diogo Velho. »

« Emenda da terceira commissão:

« Art. 55 (substitutivo.) Fica o governo autorisado a despender no exercicio de 1857 a 1858, por conta das verbas dos §§ 6, 10, 19 e 20 do art 6 da lei n. 884 do 1º de outubro de 1856, as mesmas sommas consideradas nos §§ 6, 9, 17 e 18 da presente lei.—Diogo Velho.—Cunha Matos.—Pederneiras. »

« O proprio nacional que actualmente serve de prisão civil na capital da provincia da Parahiba do Norte fica pertencendo aos proprios da mesma provincia.—Aragão e Mello.—Diogo Velho.—Henriques.—Costa Pinto.—Paes Barreto.—Dias Vieira.—M. de Souza Ribeiro.—F. de Almeida.—Carrão.—Vilella Tavares.—Pereira Pinto.—J. Marcondes.—Barros Pimentel.—Silva de Miranda.—S. Gonçalves da Silva.—Araujo Brusque.—Souza Leão.—Santa Cruz.—J. A. Correia.—Barão de S. Bento.—Salles.—Araujo Lima.—Antunes de Campos.—Sa' e Albuquerque.—Baptista Monteiro.—Fernandes da Cunha. »

« Das commissões de fazenda e commercio:

« Artigo additivo. O governo fica autorisado a reformar o correio geral, organisando uma secção especial para o serviço postal para fóra do imperio, com tanto que o augmento de despezas que se der seja compensado com vantagem para o estado pelo accrescimo de receita.— Barão de Mauá.—Torres Homem.— Sampaio Vianna.— S. de Macedo.—A. de Oliveira.»

« Em lugar das palavras — e 3:000$ para auxilio ás obras do seminario episcopal da provincia do Amazonas, insertas na parte final do § 10 do art. 3. diga-se —e 3:000$ para auxilio do seminario episcopal da cidade de Manáos, capital da provincia do Amazonas.—Costa Pinto.—Paranaguá.— Fausto de Aguiar. »

« Substitutivo. Os officiaes do exercito e armada reformados, os de segunda linha e os honorarios que perceberem os soldos das tabellas de 28 de março de 1825 e anteriores passarão a ser pagos desde ja pela tabella do 1º de dezembro de 1841; e todos os officiaes reformados do exercito e armada e de segunda linha tambem reformados com soldo que contarem 30 annos ou mais de serviço effectivo perceberão mais o augmento da quinta parte do soldo da referida tabella de 1841, excepto os que ja gozarem deste beneficio.— Pederneiras.— Diogo Velho.—Rodrigues dos Santos.»

« O governo organisará quanto antes um plano do ensino agricola e industrial, submettendo-o ao conhecimento do corpo legislativo na sua primeira reunião para decretar os fundos precisos ao estabelecimento de institutos e escolas de agricultura nas diversas provincias do imperio.— Francisco Carlos Brandão. »

« Ao art. 35 additivo que trata dos ordenados dos mestres da familia imperial, depois da palavra perceberão accrescente-se —desde ja— Viriato.»

« Da primeira commissão de orçamento:

« O art. 4. (additivo) seja substituido pelo seguinte:

« As multas de rivalidação do sello fixo e proporcional impostas nos arts. 13 e 14 da lei de 13 de outubro de 1843 ficam reduzidas de 10 até 20 o/o do valor dos titulos. »

« Artigo additivo n. 56. Continua por mais um anno a autorisação concedida ao governo no § 3 do art. 11 da lei do orçamento n. 884 do 1. de outubro de 1856. »

« Artigo additivo n. 57. Fica o governo autorisado para reduzir como for conveniente as taxas de importação cobradas nas mesas de rendas de Albuquerque, provincia de Mato Grosso, para o que poderá fazer uma tarifa especial.—Sampaio Vianna.—Torres Homem.— A. de Oliveiro. »

« Emenda ao § 27 do art. 2. da proposta:

« Em lugar de 2,200:000$ diga-se 1,500:000$ incluindo-se a quantia de 700:000$ para pagamento dos juros de 5 o/o garantidos as companhias da estrada de ferro de D. Pedro II e de Pernambuco.—J. L. da C. Paranaguá. — Fausto A. de Aguiar. »

« A quantia designada no artigo additivo n. 46 seja reduzida a 10:000$.—Cunha Mattos. »

« Emenda ao art. 46.

« Depois da palavra —a prestar— acrescente-se—desde ja.—O mais como acha-se redigido.—Delfino de Almeida—Peixoto de Azevedo.»

Foi rejeitada a segunda parte da emenda apresentada pela commissão de orçamento para que se convertesse em projectos os artigos que ella manda separar do orçamento.

A proposta do orçamento assim emendada he remettida à commissão de redacção.

O Sr. presidente dà para ordem do dia:

Apresentação e discussão de requerimentos na hora competente.

Continuação da discussão do projecto n. 52 deste, anno sobre naturalisação de estrangeiros.

Discussão da emenda do senado n. 121 deste anno, sobre a licença concedida ao Dr. Joaquim Vilela de Castro Tavares.

Primeira dita de projecto que autorisa o governo a mandar matricular no terceiro anno da faculdade de medicina da corte o estudante Luiz Francisco Marinelli.

Discussão da emenda do senado n. 117 deste anno, sobre a navegação por vapor ao porto da Victoria.

Primeira dita do projecto n. 114 deste anno, approvando a pensão concedida a Diogo Soares da Silva de Bivar.

Terceira dita do projecto n. 113 do mesmo anno, autorisando o governo a aposentar os empregados da camara municipal da corte.

Primeira dita do projecto n. 100 do mesmo anno, comprehendendo nas disposições do aviso de 2 de março de 1829 o capitão Antonio Joaquim Rodrigues Borba e mais officiaes em identicas circumstancias.

As outras materias anteriormente designadas.

Primeira discussão do projecto n. 135 deste anno, que approva a pensão concedida ao tenente reformado, Francisco Thomaz da Silva.

Primeira dita do projecto n. 132 deste anno, que autorisa o governo para igualar o soldo e mais vantagens do major do corpo municipal permanente á importancia do que actualmente percebem os officiaes do exercito.

Primeira dita do projecto n. 107 deste anno, que approva a aposentadoria concedida ao visconde do Uruguay como desembargador da relação do Rio de Janeiro.

Primeira dita do projecto n. 115 deste anno, que manda contar para a reforma e a condecoração da ordem de S. Bento de Aviz o tempo de serviço prestado no corpo municipal permanente.

Discussão do parecer da mesa sobre a pretenção dos continuos e porteiros da camara.

Levanta-se a sessão ás 3 horas.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

Festa de San Francisco. — Teve lugar no dia 4 do corrente a festa do patriarcha San Francisco de Assis, fundador da ordem dos religiosos menores, que fôra feita com o mais sublime gosto, sem que fosse mister esses apparatos pomposos, que de ordinario só servem para fazer echo. Naquella igreja porém encontrando-se a maior simplicidade, tudo inspirava religião e sómente religião. Não buscaremos entrar no detalhe daquella festa, limitar-nos-hemos em dizer que nada faltou para que fosse completa, tal como a haviamos noticiado. Não foi sómente por esse modo que o mui respeitavel padre guardião quiz mostrar a sua dedicação ao patriarcha San Francisco de Assis, a mais chegou ainda o seu fervor pela caridade, ministrando a cento e tantos mendigos um esplendido jantar, que foi servido pelos Exms. Srs. vice-presidente, commandante das armas e outras muitas pessoas que se dignarão tomar parte no serviço desse banquete todo religioso. Que quadro tão bello e tão pathetico não foi aquelle em que se viam de mistura as galas com os andrajos! Sim he desta forma que o homem pensador bem avaliando o vai-vens desse mundo todo de illusão, se vai collocar no meio de seus irmãos, e de mistura com elles esquece as grandezas, e não duvida prestar-lhes os seus serviços. Assim se passou aquella scena de tanta magnitude. Findo o jantar, foi distribuido a cada um dos mendigos um lençol, uma esmola e um rosario; e que mais poderia fazer a ordem franciscana tão pobre como he? Nada e nem mais se exigia.

A noite houve *Te Deum*, sendo orador o Rvd. Sr. Fr. Santa Candida. Mui concorrida foi a igreja, e nella se observou sempre o maior respeito, menos da parte de certos rapazes, que não se havendo portado com a devida decencia, foi retirado da igreja um delles, sendo admoestado um outro.

O anniversario do collegio do Sr. Gamboa.—Foi festejado no dia 4 do corrente o anniversario do collegio do Sr. Gamboa. Bem concorrido esteve aquelle estabelecimento por pessoas de todos os sexos, e sempre reinou a melhor ordem. A noite um coreto de musica, composto de meninos, todos menores, discipulos do Sr. Antonio Ignacio, tocaram diversas peças de musica, que foram admiradas, não pela importancia dellas, mas sim pelas idades que as desempenharam. Foi um dia de folgança para os meninos daquelle collegio, bem como de outros. E quanto he isso necessario naquellas idades! O Sr. Gamboa sabendo bem comprehender a necessidade que ha em dar uma distracção aos seus educandos, offereceu-lhes essa que não deixou de ser acolhida com o melhor agrado.

Entrudo de garrafas com vinho. — No dia 4 do corrente, pelas duas horas da madrugada, pouco mais ou menos, foram obsequiados uns estudantes que moram na rua do Aragão, com garrafadas cheias de vinho, que foram jogadas por alguns individuos em sua casa, sem que se podesse attribuir os motivos que

FOLHETIM.

A TABERNA DE GAUBERT.

POR MADAMA C. REYBAUD.

I

Havia outr'ora em Provença uma familia que não tinha pouca presumpção de nobreza: gabava-se de descender em linha recta do rei mago que primeiro prostou-se diante do presepe de Bethlem. Muitas pessoas tinham essa origem por fabulosa; sustentavam que a nobreza dos Barbejas não remontava ao tempo de Harodes, e que seus pergaminhos datavam apenas de sete ou oito seculos. Alguns chegavam mesmo a negar a filiação, e affirmavam que essa familia se extinguira no tempo da rainha Joanna, e depois se renovara na pessoa de um traficante assaz rico, o qual comprara o nome e o senhorio. O certo he que os Barbejas traziam orgulhosamente em seu escudo a estrella de ouro em campo azul, e não deixavam de dar aos seus primogenitos o nome do rei Gaspar que consideravam como o primeiro de sua raça.

Pelos fins do seculo XVII essa familia não era mais representada senão pelo senhor Gaspar de Barbejas, decimo nono desse nome segundo a arvore genealogica, o qual tivera somente um filho de seu casamento com uma moça de Chardavon, que era morta desde muitos annos. O joven Barbejas tinha bella estatura, ar nobre e polido, e feições agradaveis; porém o que sobretudo o distinguia era uma prudencia, uma discrição, e uma solidez de espirito raras em sua idade. Se a riqueza desse moço houvesse estado ao nivel de sua nobreza, teria podido considerar-se como um dos melhores esposos de França; infelizmente seus antepassados tinham cuidado menos na conservação de suas terras que na de seus archivos, e de tão bellas propriedades nada mais restava senão alguns pastos na encosta dos Alpes, e uma casa de boa apparencia na cidade de Aix.

Apezar dessa decadencia os Barbejas faziam ainda boa figura na sociedade. Sua casa estava preparada de modo que podiam em certas occasiões desenvolver algum fausto, e no resto do tempo realisar, sem conhecimento do publico, os planos da mais rigorosa economia. Uma criada já idosa que chamava-se Delphina e seu filho Francisco formavam todo o pessoal do serviço. Eram duas creaturas dedicadas, submissas, sedentarias, e inteiramente mudas a respeito do que fazia-se em casa.

Nos dias de representação e de gala Mr. de Barbejas trazia magestosamente um immenso barrete cujos crespos desciam-lhe até as espaduas, e um redingote de velludo de Genova guarnecido de botões de ouro. O filho ficava igualmente elegante com a casaca de panno azul claro bordada de prata, e a gravata de Steinkerque. Ambos sahiam somente de noite para irem às reuniões. Quando o tempo estava bello, iam a pé como a passeio, mas havendo chuva, não hesitavam em despender um pequeno escudo para irem de cadeirinha. Aquelles que os viam chegar assim vestidos, trazendo um rubi ao dedo, e o chapéo de pluma debaixo do braço não suspeitavam que acabavam de ceiar uma maçã e um copo de agua.

Mr. de Barbejas não deixara jamais de corresponder à polidez da sociedade que frequentava. Dava um jantar todos os annos. A mesa era de vinte e dous talheres, e nesse dia Delphina tirava dos armarios a antiga baixella que passara ao estado de reliquia, as toalhas adamascadas e a louça marcada com as armas dos Barbejas. A flôr da nobreza de espada e de toga assistia a esse banquete. Bem que o jantar começasse ao meio dia acabava sempre depois do sol posto e os convidados não separavam-se antes de meia noite. Durante o festim muitas pessoas do povo paravam na rua olhando para as janellas resplandescentes, e no dia seguinte dizia-se por toda a cidade: « Que profusão em casa dos Barbejas! Houveram quatorze pratos de carne e de peixe! e a salada, e a sobremesa, e os fructos! Tudo era do melhor!... Quando levantou-se a toalha, vieram cartas para a mesa, começou o jogo, e desde então os charopes, os vinhos de Hespanha, e os confeitos não cessaram de circular. A sala estava illuminada com bugias, e clara como se fôra de dia. Era um espectaculo deslumbrador!...»

Quinze dias depois ainda fallava-se dessa magnificencia; porem desde o dia seguinte a casa de Barbejas estava fechada não havia nella mais do que um fogo, e no resto do anno o fidalgo velho e o filho contentavam-se para seu jantar com sôpa de azeite e alguns legumes. Figuravam assim na alta sociedade durante os tres mezes de inverno, mas apenas começava a soprar o vento da primavera, apenas a neve meio derretida deixava apparecer a relva que nascia, faziam suas visitas de despedida, e retiravam-se para seus dominios. A viagem não era passeio; iam a cavallo; Delphina seguia a pé com Francisco e não chegavam antes do quinto dia.

O senhorio de Barbejas era situado nos Alpes no fundo de um valle contiguo à região das neves. Apenas colhiam-se ahi alguns saccos de trigo e centeio e algumas cestas de nozes nas terras cultivadas; porem os pastos rendiam perto de setecentas libras. Alem disto o lugar tinha um aspecto selvagem e deserto. Uma floresta de pinheiros guarnecia os pastos, aonde os pastores nomadas levavam seus rebanhos durante o verão. Essa massa sombria de folhagem rasgada aqui e alli por grandes penhascos, cuja côr cincento sobresahia ao pallido azul do céo, formava o segunda plano da paizagem, e alem della o horisonte era fechado pelos cimos das montanhas.

Não havia de dar o nome de castello a especie de pardieiro, em que os Barbejas passavam as tres quartas partes do anno. Era um pequeno edificio de um só andar com janellas desiguaes e coberto de colmo. O tecto formava um plano muito inclinado alcatifado de musgo verde-claro que descia até a fachada, e confundia-se com a escura folhagem de uma joven hera, cujos ramos ladeavam a porta de entrada. Atraz dessa pobre habitação havia uma pequena horta cultivada por Francisco, na qual zunia a industriosa população de uma duzia de enxames. Nesse lugar o terreno era sustentado por um muro cujos alicerces apoiavam-se sobre a rocha viva. Na extremidade da horta elevava-se uma torre redonda, esvelta e guarnecida de seteiras, na qual entrava-se livremente por uma brecha. Um lanço de muro ligava essa torre velha a outro edificio, cujo lugar reconhecia-se á vista das arcadas cahidas, e dos restos giganteseos que cobriam o chão. Chamava-se o todo dessas construcções a *Ruina*, e essa torre desmantelada, que dominava ainda os arredores, tinha sua legenda: os filhos do paiz affirmavam que fôra ahi a antiga habitação, o castello dos Barbejas, e que todos os annos no dia de Reis via-se a estrella dos magos elevar-se acima da Ruina lançando pallida claridade, e depois desapparecer rapidamente como abysmado nas profundidades da torre.

O velho Barbejas não dava nenhum preço á modesta elegancia com que teria podido embellezar sua casa de campo sem abrir a bolsa. Somente apreciava as cousas de pura ostentação, e quando tinha deixado na cidade seu vestuario de gala, suas joias hereditarias, emfim todo o seu luxo, pouco lhe importava tomar o casação de ratina verde, e calçar sapatos de madeira por cima das grosseiras meias de lãa que Delphina lhe fazia. Tão pouco elle cuidava do que teria podido tornar mais commoda e mais agradavel a habitação da Ruina; posto que o sol do verão seja abrazador nessa zona montanhosa, não mandava plantar uma só arvore diante da casa, e quando queria tomar fresco de tarde ia philosophicamente assentar-se à sombra da torre. Bem que fosse facil transformar em jardim uma parte da horta, elle nunca pensara nisso. Francisco, que fazia muito mais caso de uma couve que de uma roseira, chamava todas as flores más hervas, e não deixava ficar nenhuma em seus canteiros de legumes; porem a prodiga natureza creara entre os destroços e até sobre os muros velhos alegretes agrestes, esplendidas guarnições de craveiros singelos cyclames e rosas albardeiras. Todas essas flores indigenas semeadas pelo vento alegravam a entrada da Ruina, e davam a esse sitio severo um aspecto quasi risonho.

O interior da casa tinha uma simplicidade que approximava-se da nudez. As janellas sem vidraças eram formadas de taboas mal ajustadas. A mobilia da sala principal reduzia-se a quatro cadeiras de nogueira com uma mesa semelhante; não havia vestigio de tapeçaria sobre as paredes, e o forro todo raxado esperava desde meio seculo urgentes reparações. Todavia os pobres habitantes do logar achavam que os Barbejas estavam magnificamente alojados, o que era verdade comparativamente, porquanto os pastores nomadas que todos os verões levavam seus rebanhos de La Cran d'Arles para as chapadas dos Alpes moravam em verdadeiras palhoças sem chaminés nem janellas.

Mr. de Barbejas podia razoavelmente esperar para o seu herdeiro um casamento que restabelecesse a riqueza da familia, e lhe permittisse pôr termo ás rudes economias que desde tantos annos fazia; porém as circumstancias não o favoreciam: infelizmente nesse tempo não havia uma só moça rica para casar na nobreza de Provença. As raparigas de qualidade, educadas nos conventos da cidade de Aix, e que haviam de voltar para a sociedade no dia de seu casamento, apenas tinham pequenos dotes, e Gaspar de Barbejas não ter-se-hia occupado em galantea-las atravez das grades. Esse mancebo portava-se de accordo com os planos do pai, bem que não tivesse tanta ambição e vaidade. Herdara de sua mãi uma alma terna e placida, um caracter brando e timido; mas a educação lhe modificara os instinctos, e lhe mudara até certo ponto as inclinações. Posto que não tivesse muita vaidade e desejo de ostentação, prestava-se sem murmurar ás combinações economicas do pai, e pensava como elle que era dever de um verdadeiro fidalgo sacrificar tudo para conservar sua posição e a honra de sua casa. Essa maneira de encarar a cousa, e sua circumspecção natural o tinham preservado por muito tempo dos sentimentos imprudentes; Mr. de Barbejas não tinha inquietação a esse respeito, e não exercia nenhuma vigilancia, tão persuadido estava do perfeito juizo e da submissão de Gaspar. Sua unica preoccupação era executar um projecto de casamento que meditava em segrado desde que viera ao mundo a nora de sua escolha, mas da qual não fallava nunca, porque era preciso esperar muitos annos, pois a noiva era ainda tão joven que preferia uma boneca a um marido.

Uma noite de outono, na época em que as primeiras neves fazem branquear o cimo das montanhas os Barbejas achavam-se junto do fogo em sua pequena sala afumada e mal fechada. Uma tocha de madeira resinosa presa a um dos cães de ferro que guarneciam o fogão illuminava a camara conjunctamente com uma braçada de ramos miudos cujas vivas chammas chegavam por momentos até o panno da chaminé. Um gato grande cinzento occupava o primeiro lugar diante do fogo. Gaspar estava assentado no canto, tendo o cotovello apoiado ao joelho, ar pensativo, e como mergulhado em uma tristeza interior. No outro canto o pai debruçado sobre a mesa que estava entre elles examinava e contava algumas pilhas de escudos de seis libras e um montão de dinheiro miudo de que procurava verificar o titulo e o peso. Atraz desse grupo que parecia absorver todo o calor e toda a claridade do fogão estavam á sombra os criados da casa. Delphina fiando activamente, e Francisco trançando palha para forrar os sapatos de seus amos.

— Oitocentas e quatorze libras, dezeseis soldos, e sete dinheiros, disse o velho alinhando ainda os escudos antes de mette-los decisivamente no sacco; prouvera ao céo que o queijo se vendesse sempre por tão bom preço! Poderiamos encommendar para cada um de nós um vestuario de velludo, e ter no nosso proximo jantar uma bella sobremesa, um limoeiro com seus fructos, cousa que nunca se vio na cidade de Aix!

Gaspar meneou a cabeça sem responder, e Mr. de Barbejas continuou a fazer seu castello no ar.

— Se o anno vindouro fôr como este, poderemos dar a Francisco uma libré nova com galões de ouro pelas costuras, e por um lustre no salão. Eu quizera tambem mandar dourar novamente os braços da chaminé e pintar a cadeirinha, a qual certamente necessita muito de reparações.

— Menos do que esta casa! respondeu Gaspar voltando a cabeça para a janella, cujas taboas unidas por ferragem velha rangiam abaladas pelo vento. Uma boa janella de carvalho naquella abertura nos poria ao abrigo do frio; seria preciso tambem fechar as fendas e pôr aqui uma porta nova. Se não me engano essa despeza não chegaria a mais de doze libras.

— Doze libras! repetio Mr. de Barbejas com um sobresalto. Pensas nisso, Gaspar? Gastar doze libras na Ruina! Com esse dinheiro podemos comprar dous pares de meias de seda, ou meia duzia de luvas, ou um bello laço para a espada, ou qualquer outra cousa que nos faça honra.

— Cousas que aqui podemos dispensar, murmurou Gaspar dando um suspiro e abotoando a sobrecasaca, pois o máo tempo redobrava e a atmosphera da sala tinha resfriado consideravelmente.

Um momento depois levantou-se para ir ver de que lado soprava o vento; Francisco seguio afim de examinar as trancas e ferrolhos, e entupir com palha as fendas da porta de entrada.

Então Delphina aproximou seu escabello da mesa, e disse a Mr. de Barbejas com familiaridade respeitosa:

— Santissima virgem! que passa-se no espirito de meu joven amo? . . . Está mui triste esta noite... Demais não he a primeira vez que vejo assim. Ha sete mezes que estamos na Ruina tenho reparado sempre que seu humor cada vez fica mais mudado. Os outros annos elle achava cem maneiras de entreter o tempo; ora caçava, ora ia passear nos pastos, e fallar com os pastores; estava sempre em movimento. Agora não acha gosto em nada, está enfadado.

— Ah! tens reparado nisso? disse Mr. de Barbejas sem voltar-se.

— Sim, senhor, respondeu a criada suspirando, e teria fallado ha muito tempo a V. S. se houvesse pensado que era sua vontade dar-lhe remedio.

— Ah! ah! então sabes o que convem fazer? perguntou o fidalgo velho. Qual he a outra idéa?

— Minha idea he que meu joven amo conta agora os dias e as horas, tão impaciente está por ir-se daqui, e que não terá alegria senão no dia em que tornar a ver os campanarios de Aix.

— Oh! exclamou o velho Barbejas com um principio de inquietação, elle ficaria contente, se eu abreviasse desta vez a nossa residencia na Ruina! Mas porque então? Sabes Delphina?

— Não, senhor, respondeu ella com sinceridade.

— Logo será preciso que eu o adevinhe, murmurou Mr. de Barbejas.

Durante esse colloquio elle acabára de metter o dinheiro nos saccos, os quaes arrumou depois com as proprias mãos sobre uma taboa alta que servia-lhe de burra. Delphina poz logo a mesa, isto he, collocou ahi dous pratos de estanho, duas colheres de pao e um pote de barro cheio de agua clara, tudo aceiadamente arruinado sobre uma tolha; depois trouxe uma sopeira com *poutrolha*, um pedaço de queijo, e tres maçães verdes. Feito isto, foi dizer a Gaspar que a cêa estava prompta. A *poutrolha* he uma sôpa grossa, na qual entra em grande proporção a farinha de cizirão, o que da-lhe certo perfume leguminoso dos menos agradaveis; porem seu sabor não desagrada áquelles que a isso estão habituados. Os descendentes dos reis magos metteram as colheres de páo nesse manjar nacional, e começaram a cêar com grande appetite.

(*Continuar-se-ha.*)

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

a isso os induzissem. O certo he que a tal brincadeira ia-se tornando fatal, e para que senão reproduza, justo he que o subdelegado da Boa Vista procure indagar desses estudantes se conheceram algum dos desses festejos bacchanaes, afim de fazer pagar caro a sua ousadia.

Doutoramento.—Os senhores bachareis em direito José Liberato Barrozo e João José Pinto Junior, tendo defendido theses para obter o grão de doutor, e sendo plenamente approvados, tomaram solemnemente o referido grão hontem, perante grande concurso, e com assistencia do Exm. Sr. vice presidente, e outras personagens.

Até amanhaa.

CONSULADO PROVINCIAL.

Lançamento da decima, da freguezia de Santo Antonio, feito pelo lançador do consulado provincial Francisco Carneiro Machado Rios Junior, publicado pela imprensa de conformidade com a portaria do Sr. administrador da mesa do consulado provincial de 11 deagosto do corrente anno.

1857 a 1858.

(*Continuação.*)

Rua de S. Francisco.

Numero 2 A.—Ordem Terceira de S. Francisco, sobrado com um andar, que serve de hospital e uma loja arrendado por 200$, importancia da decima . . . . 18$000
Idem 2.—A mesma, sobrado com um andar, que serve de hospital e 8 lojas arrendadas por 720$, importancia da decima . . . 64$800
Idem 4.—A mesma, sobrado com duas lojas e um andar arrendado por 350$, importancia da decima . . . 31$500
Idem 6.—A mesma, sobrado com 2 lojas e um andar arrendado por 350$, importancia da decima . . . 31$500
Idem 8.—A mesma, sobrado com 2 lojas e um andar arrendado por 350$, importancia da decima. . . 31$500
Idem 10.—A mesma, sobrado com uma loja e um andar arrendado por 350$, importancia da décima. . . 31$600
Idem 12.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 14.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 16.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 18.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 20.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 22.—A mesma, casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima. . 11$880
Idem 24.—A mesma, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . 12$960
Idem 26.—A mesma, casa terrea arrendada por 48$, importancia da decima . . 4$320
Idem 28.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 30.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 32.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 34.—A mesma, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . 12$960
Idem 36.—A mesma, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . 12$960
Idem 38.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 40.—A mesma, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . 12$960
Idem 42.—A mesma, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . 12$960
Idem 44.—A mesma, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. . 15$120
Idem 46.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. . 10$800
Idem 48.—A mesma, casa terrea arrendada por 168$, importancia de decima. . 15$120
Idem 50.—A mesma, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. . 12$960
Idem 52.—Francisco Ribeiro Pires, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960
Idem 54.—José Joaquim Dias Fernandes, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. 15$120
Idem 56.—Luiz José da Costa Amorim, casa terrea arrendada por 132$, importancia da decima. 11$880
Idem 58.—Maria Joaquina Pereira do Canto, casa terrea arrendanda por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 60.—Carolina Augusta, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima 12$960
Idem 62.—José Gonçalves da Fonte, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. 15$120
Idem 64.—Francisco José Vianna, casa terrea com sotão arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960
Idem 66.—Maria Joaquina Vianna, e Jesuina Joaquina Vianna, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 288$, importancia da decima. 25$920
Idem 68.—Maria Joaquina Vianna, sobrado com uma loja e um andar arrendado por 320$, importancia da decima. 28$800
Idem 68 A.—Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras, sobrado com 2 lojas e um andar arrendado por 700$, importancia da decima 63$000
Idem 1.—João Leite Pita Ortigueira, casa terrea arrendada por 48$ importancia da decima. 4$320
Idem 3.—Ordem Terceira de S. Francisco, sobrado com uma loja e um andar unido ao de n. 1 das ruas das Cruzes. $
Idem 5.—Hospital de caridade, casa terrea $
Idem 7.—Florencio Francisco Marques, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. 8$640
Idem 9.—Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Alves dos Santos, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima 8$640
Idem 11.—João Baptista Fernandes, casa terrea occupada pelo senhorio avaliada por 60$, importancia da decima 5$400
Idem 13.—Manoel do Livramento, uma casa terrea, arrendada por 72$ rs., importancia da decima 6$480
Idem 15.—Irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santo Antonio, uma casa terrea, arrendada por 108$ rs., importancia da decima 9$720
Idem 17.—Delphina, Isabel & Luiza, uma casa terrea, arrendada por 96$ rs., importancia da decima 8$640
Idem 19.—Rita Caetana de Abreu Lima, uma casa terrea, arrendada por 96$ rs., importancia da decima 8$640
Idem 21.—Joaquim José da Costa Fajozes, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima 10$800
Idem 23.—Luiz José da Costa Amorim e herdeiros de Bernardo José Mendes, uma casa terrea, arrendada por 108$ rs., importancia da decima 9$720
Idem 25.—Candida Maria Ferreira, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima 10$800
Idem 27.—Herdeiros de Severino Felix da Cruz, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima 10$800
Idem 29.—Herdeiros de Maria Francisca de Almeida, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima. 10$800
Idem 31.—Herdeiros de Antonio Leite Pita Ortigueira, uma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima. 10$800
Idem 33.—Ursula Maria das Virgens, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 96$ rs., importancia da decima 8$640
Idem 35.—Herdeiros de Antonio José de Azevedo, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima 10$800
Idem 37.—Herdeiras de Francisca Maria do Espirito Santo, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima. 10$800
Idem 39.—Hospital de caridade, casa terrea $
Idem 41.—Antonio Gomes da Silva, casa terrea, arrendada por 108$ rs., importancia da decima 9$720
Idem 43.—Manoel Joaquim Baptista, casa terrea, arrendada por 96$ rs, importancia da decima 8$640
Idem 45, 45 A, 45 B e 45 C. — Henrique Gibson, quatro casas terreas em caixão, arrendadas por 240$ rs., importancia da decima. 21$600

Rua da Florentina.

Numero 2.—Herdeiros de Nicoláo Rodrigues da Cunha, casa terrea, arrendada por 168$ rs., importancia da decima. 15$120
Idem 4.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima. 10$800
Idem 6.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima. 12$960
Idem 8.—Os mesmos, uma casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima 12$960
Idem 10.—Padre Raphael Antonio Coelho e herdeiros de João de Oliveira Guimarães, casa terrea, avaliada por 144$ rs, importancia da decima 12$960
Idem 12.—Padre Raphael Antonio Coelho, e herdeiros de João de Oliveira Guimarães, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima 12$960
Idem 14.—Os mesmos, casa terrea, em armazem, avaliada por 240$ rs., importancia da decima 21$600
Idem 14 A.—Os mesmos, casa terrea no fundo, avaliada por 200$ rs., importancia da decima 18$000
Idem 16.—Desembargador Caetano José da Silva Santiago, casa terrea, arrendada por 200$ rs., importancia da decima. 18$000
Idem 18.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 456$ rs., importancia da decima. 41$040
Idem 20.—Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea, arrendada por 96$ rs., importancia da decima 8$640
Idem 22.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 24.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . 10$800
Idem 26.—A mesma casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . 10$800
Idem 28.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . 10$800
Idem 30.—A mesma, casa terrea, arrendada por 156$ rs., importancia da decima . 14$040
Idem 32.—A mesma,casa terrea, arrendada por 192$ rs., importancia da decima. . 17$280
Idem 34.—A mesma casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . 12$960
Idem 36.—A mesma, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . 12$960
Idem 38.—A mesma casa terrea, arrendada por 168$ rs., importancia da decima . 15$120
Idem 40.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . 10$800
Idem 42.—A mesma, casa terrea, arrendada por 60$ rs., importancia da decima . 5$400
Idem 44.—A mesma, casa terrea, arrendada por 48$ rs., importancia da decima . 4$320
Idem 1.—Herdeiros de Nicoláo Rodrigues da Cunha, casa terrea, arrendada por 192$ rs., importancia da decima . . . 17$280
Idem 3.—Angela Maria do Espirito Santo, casa terrea, arrendada por 220$ rs., importancia da decima . . . 19$800
Idem 3 A.—Herdeiros de Nicoláo Rodrigues da Cunha, uma meia-agua, arrendada por 150$, importancia da decima. 13$500
Idem 3 B.—Sebastião Lopes Guimarães, casa terrea que serve de cocheira, arrendada por 300$ rs., importancia da decima. 27$000
Idem 5.—Camara municipal do Recife, casa terrea com oito quartos . . . $
Idem 7.—A mesma, casa terrea com sotão. $
Idem 9.—Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea, arrendada por 156$ rs., importancia da decima . . . 14$040

Travessa da Florentina.

Numero 1.—Maria Theodora da Assumpção, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . . 12$960
Idem 3.—A mesma, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima. 12$960
Idem 5.—A mesma, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . 12$960
Idem 7.—A mesma, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . 12$960
Idem 9.—Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . 12$960
Idem 11.—Maria Theodora da Assumpção, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima . . 12$960
Idem 13.—A mesma, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima. 12$960
Idem 15.—Padre Francisco Muniz Tavares, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . 10$800
Idem 17.—Viuva de Julião Beranger, casa terrea, demolida $

Rua Bella.

Numero 2.—Ordem Terceira de S. Francisco, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . 10$800
Idem 4.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima . . 10$800
Idem 6.—A mesma, casa terrea, arrendada por 120$ rs., importancia da decima. 10$800
Idem 8.—Antonio da Costa, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima. 12$960
Idem 10.—Rufino José Fernandes de Figueiredo, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima. . . 12$960
Idem 12.—Dr. Clemente José Ferreira da Costa, casa terrea, arrendada por 168$ rs., importancia da decima . . . 15$120
Idem 14.—Joaquina Francisca do Rego, um sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 456$ rs., importancia da decima. 41$040
Idem 16.—Manoel Gonçalves Ferreira e Silva e José da Costa Dourado, casa terrea, arrendada por 144$ rs., importancia da decima 12$960
Idem 18.—Padre Joaquim Pereira Freire, casa terrea, arrendada por 168$ rs., importancia da decima 15$120
Idem 20.—Manoel Ferreira da Silva Ramos, casa terrea, arrendada por 240$ rs., importancia da decima 21$600
Idem 22.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 240$ rs., importancia da decima . 21$600
Idem 24.—Manoel Ferreira da Silva Ramos, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima 21$600
Idem 26.—O mesmo, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima. 21$600
Idem 28.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima. 21$600
Idem 30.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 240$, importancia da decima. 21$600
Idem 32.—Anna Zurrik Ramos, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima 21$600
Idem 34.—A mesma, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . 21$600
Idem 36.—A mesma, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima . 21$600
Idem 38.—A mesma, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima. 21$600
Idem 40.—A mesma, casa terrea arrendada por 250$, importancia da decima . 22$500
Idem 1.—Ordem terceira de S. Francisco, casa terrea arrendada por 60$, importancia da decima 5$400
Idem 3.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . 10$800
Idem 5.—A mesma, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 7.—Tito Avelino de Barros, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960
Idem 9.—José Maria de Souza Carvalho, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 11.—O mesmo, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima 12$960
Idem 13.—José Jacintho Pavão, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. 15$120
Idem 15.—O mesmo, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima 15$120
Idem 17.—Dr. Clemente José Ferreira da Costa, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima 12$960
Idem 19.—O mesmo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 21.—José Jacintho Pavão, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada em 156$, importancia da decima. 14$040
Idem 23.—Dr. Clemente José Ferreira da Costa, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima 15$120
Idem 25.—O mesmo, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. 15$120
Idem 27.—João Alves Pedrosa, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. 15$120
Idem 29.—Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. 15$120
Idem 31.—Joanna Pessoa de Lacerda, casa terrea arrendada por 156$, importancia da decima. 14$040
Idem 33.—Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima 21$600
Idem 35.—Os mesmos, casa terrea arrendada por 240$, importancia da decima. 21$600
Idem 37.—Joaquim Dias Fernandes, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 804$, importancia da decima . 72$360
Idem 39.—Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima 15$120
Idem 41.—Os mesmos, casa terrea arrendada por 156$, importancia da decima . 14$040
Idem 43.—Os mesmos, casa terrea arrendada por 180$, importancia da decima. 16$200
Idem 45.—Os mesmos, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. 15$120

Rua da Roda.

Idem 2.—Miguel Felicio da Silva, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960
Idem 4.—Mosteiro de S. Bento, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 6.—O mesmo, casa terrea arrendada por 100$, importancia da decima 9$000
Idem 8 — Irmandade do SS. da freguezia de Santo Antonio, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima . 10$800
Idem 10.—A mesma, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . 12$960
Idem 12.—A mesma, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima . 12$960
Idem 14.—Luiz de França Souto, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima. 7$560
Idem 16.—Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima 15$120
Idem 18.—Joaquim Alves de Castro, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima 15$120
Idem 20.—Anna Thereza do Sacramento, casa terrea arrendada por 180$, importancia da decima 16$200
Idem 22. — Hospital de Caridade, casa terrea $
Idem 24.—Sabino da Cunha Fragozo, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960
Idem 26.—Antonio Ferreira Braga, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960
Idem 28.—Irmandade das Almas da freguezia de Santo Antonio, casa terrea arrenda-a por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 30.—Manoel Pereira Magalhães, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima 12$960
Idem 32.—Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 34.—Manoel José do Amaral, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 36.—Pedro Gomes, e José Gomes, casa terrea occupada pelo senhorio, avaliada por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 38.—Viuva de José Francisco Moreira, casa terrea arrendada por 120$000, importancia da decima. 10$800
Idem 40.—Maria da Conceição Silva, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960
Idem 42.—Herdeiros de Antonio Francisco Cabral, sobrado com uma loja, um andar e uma mei-agua no fundo, arrendado por 360$, importancia da decima 32$400
Idem 44.—Jacintho Elesbão, sobrado com um andar e loja, occupado pelo senhorio, avaliado por 240$, importancia da decima 21$600
Idem 46.—Antonio Ramos, sobrado com 3 lojas e um andar, arrendado por 392$, importancia da decima 35$280
Idem 48.—Filhos de Maria Carolina de Brito Carvalho, sobrado com uma loja um andar e um quarto ao lado, arrendado por 600$, importancia da decima. 54$000
Idem 50.—Joaquim José Ferreira de Almeida, casa terrea com sotão arrendado por 264$, importancia da decima. 23$760
Idem 52.—Luiz José da Costa Amorim, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima 12$960
Idem 54.—José do Rego Pacheco, casa terrea arrendada por 144$, importancia da decima. 12$960
Idem 54 A. — Bartholomeu Francisco de Souza, casa terrea que serve de cavallariça, arrendada por 240$, importancia da decima. 21$600
Idem 54 B.—Manoel Gomes Viegas, sobrado com um andar em obras, e 5 lojas arrendadas por 264$, importancia da decima 23$760
Idem 1.—Hospital de Caridade, casa terrea $
Idem 3.—O mesmo, casa terrea. $
Idem 5.—O mesmo, casa terrea. $
Idem 7.—O mesmo, casa terrea. $
Idem 9.—O mesmo, casa terrea. $
Idem 11. — Antonio Ferreira Braga, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 13. — Aleixo do Carmo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 15.—José Pacheco de Medeiros, casa terrea com sotão, arrendada por 300$, importancia da decima 27$000
Idem 17.—Antonio Luiz Gonçalves Ferreira, sobrado com uma loja e dous andares, arrendado por 500$, importancia da decima. 45$000
Idem 19. — Francisco Martins dos Anjos Paula, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima 12$960
Idem 21.—Viuva e herdeiros de José Valerio da Costa, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 192$, importancia da decima 17$280
Idem 23.—Anna Perpetua Ferreira Veras, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 25. — Joaquim Felix Machado, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima 15$120
Idem 27.—Viuva de José da Costa Mathias, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 29.—Hospital de caridade, casa terrea. $
Idem 31.—Antonio José da Silva Chrispiano, casa terrea arrendada por 168$, importancia da decima. 15$120
Idem 33.—Joanna Pessoa de Lacerda, casa terrea, arrendada por 156$, importancia da decima. 14$040
Idem 35 —José Mathias da Costa, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. 8$640
Idem 37. — Recolhimento da Conceição de Olinda, casa terrea, arrendada por 144$, importancia da decima 12$960
Idem 39.— Hospital de caridade, sobrado. $
Idem 41.—Paulo Marques e Antonio Francisco Macola, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 43. — Filhos de José Roprigues do Passo, casa terrea arrendada por 120$, importancia da decima 10$800
Idem 45. — Dr. Pedro Bezerra Beltrão de Araujo Pereira, sobrado com uma loja, dous andares e sotão, arrendado por 348$, importancia da decima 31$320

Travessa da rua Bella.

Numero 2.—Joaquim Dias Fernandes, casa terrea, com sotão, arrendada por 240$, importancia da decima 21$600
Idem 4. — Viuva e herdeiros de José Fernandes Eiras, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima. 15$120
Idem 6.—Os mesmos, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima . 15$120
Idem 8.—João de Souza Lima, casa terrea, arrendada por 132$, importancia da decima 11$880
Idem 10 — Joanna Maria do do Rosario e Margarida Maria do Rosario, casa terrea arrendada por 72$, importancia da decima 6$480
Idem 12. — Francisca Pereira de Aguiar, casa terrea, occupada pelo senhorio, avaliada por 96$, importancia da decima 8$640
Idem 14. — José Joaquim da Silva Maia, sobrado com dnas lojas, e dous andares, demolido. $
Idem 16.—Bartholomeu Francisco de Souza, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. 6$480
Idem 18.—O mesmo, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima. 6$480
Idem 1.—Maria da Conceição, casa terrea arrendada por 96$, importancia da decima. 8$640
Idem 3.—Viuva e herdeiro de José Gonçalves Ferreira e Silva, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 5.—Viuva de João Ferreira de Souza, casa terrea, arrendada por 108$, importancia da decima. 9$720
Idem 7.—Gertrudes Maria da Gloria, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima 8$640
Idem 9. —Dr. João Antonio de Souza Beltrão de Araujo Pereira, casa terrea, arrendada por 84$, importancia da decima. 7$560

Becco da Travessa da rua Bella.

Numero 1.—Bernardino Francisco de Azevedo Campos, casa terrea com um quarto, arrendada por 132$, importancia da decima 11$880

Travessa do hospital.

Idem 2.—Mathias Lopes da Costa Maia, casa terrea, arrendada por 60$, importancia da decima 5$400
Idem 4. — João Francisco dos Santos, casa terrea, arrendada por 96$, importancia da decima. 8$640
Idem 6.—Filhos de José Rodrigues do Passo, casa terrea, arrendada por 120$, importancia da decima. 10$800
Idem 8. — Manoel Joaquim Baptista, casa terrea, arrendada por 168$, importancia da decima 15$120
Idem 10. — Dr. Pedro Bezerra Beltrão de Araujo Pereira, casa terrea arrendada por 84$, importancia da decima 7$560
Idem 1.—Jacintha Maria da Conceição, casa terrea, arrendada por 90$, importancia da decima 8$100
Idem 3.—Francisco Pedro Ratis, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima 6$480
Idem 5. — Irmandada do SS. Sacramento da freguezia de Santo Antonio, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima 6$480
Idem 7.— A mesma, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . 6$480
Idem 9.—A mesma, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima . . . 6$480
Idem 11. — Recolhimento da Gloria, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima 6$480
Idem 13.—José Alves da Silva Guimarães, casa terrea, arrendada por 72$, importancia da decima 6$480

Primeira secção do consulado provincial, 4 de setembro de 1857.—O lançador, Francisco Carneiro Machado Rios Junior.

Continuar-se-ha.

FREGUEZIA DE JABOATAO'.

UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

(Continuação.)

Engenho Goiabeira.

1 Capitão Pedro Joaquim Gomes,53 annos, branco, casado.
2 Maria Joaquina da Camara, 52 annos, branca, casada.
3 Pedro Joaquim Gomes Junior, 25 annos, branco, solteiro.
4 Manoel Joaquim C. Gomes, 19 annos, branco, solteiro.
5 Augusto, 14 annos, branco, solteiro
6 Galdino, 12 annos, branco.
7 Paulino, 7 annos, branco.
8 Anna, 24 annos, branca, solteira.
9 Thereza, 21 annos, branca, solteira.
10 Candida, 12 annos, branca. solteira.
11 Francisca, 10 annos, branca.
12 Ignez. 9 annos, branca.
13 Maria Manoella, 37 annos, branca, solteira.
14 José Barboza da Silva, 38 annos, branco, casado.
15 Maria Joaquina da Camara, 24 annos, branca, casada.
16 José, 3 annos, branco.
17 Felix, 2 annos, branco.
18 Anna Maria do Rosario, 63 annos, branca, viuva.
13 Pedro José Gomes Ratis, 38 annos, branco, casado.
20 Felippa Nery da Costa,26 annos,branca, casada.
21 Maria, 6 annos, branca.
22 Joanna, 2 annos, branca.
23 Pedro, 4 annos, branco.
24 Eustaquio, 6 annos, branco.
25 Anna, 5 annos, branca.
26 Luiz Gomes Ferraz, 40 annos, branco, casado.
27 Jeronymo Gomes Ferraz, 28 annos,branco, solteiro.
28 Francisco Gomes Ferraz, 23 annos,branco, solteiro.
29 Rufino Pereira de Sant'Anna, 32 annos, branco solteiro.
30 Joanna Maria do Carmo, 42 annos,branca, solteira.
31 Anna Senhorinha, 36 annos, branca, solteira.
32 Maria Bernardina Pereira, 32 annos, branca, solteira.
33 Antonio Barbosa da Conceição, 60 annos. pardo, viuvo.
34 Catharina, 8 annos, parda.
35 Anna Maria, 65 annos, parda, viuva.
36 José Joaquim Barbosa da Conceição, 40 annos, branco, casado.
37 Maria José, 36 annos, branca, casada.
38 José Barbosa Junior, 15 annos, pardo, solteiro.
39 Joaquim Barbosa da Conceição,13 annos, pardo.
40 Maria, 11 annos, parda,
41 João Leite, 30 annos, pardo, solteiro,
42 Antonio Joaquim Frazão, 30 annos, pardo, casado.
43 Francelina Maria da Luz, 24 annos, parda, casada.
44 Clandina, 7 annos, parda.
45 Leopoldina, 7 annos, parda.
46 Hilario José de Lima, 60 annos, pardo, casado.
47 Maria da Luz, 40 annos, parda, casada.
48 Maria, 5 annos, parda.
49 Francisca, 8 annos, parda.
50 Aleixo Bispo da Conceição, 50 annos, preto, viuvo.
51 Pedro, 15 annos, pardo, solteiro.
52 João, 16 annos, preto, solteiro.
53 Joanna, 18 annos, preta, solteira.
54 Custodia, 20 annos, preta, solteira.
55 Marcolina. 17 annos, preta, solteira.
56 Antonia, 7 annos, preta.
57 Maria, 2 annos, preta.
58 Manoel. 3 annos, preto.
59 Guilhermina, 15 annos, preta, solteira.
60 Manoel Rodrigues do Nascimento, 60 annos, preto, viuvo.
61 Mathildes Maria, 20 annos, parda, solteira.
62 Antonio, 6 annos, pardo.
63 Marcelina Gonçalves Ferreira, 70 annos, parda, solteira.
64 Julio Cesar da Costa, 33 annos, branco, viuvo.
65 Maria, 13 annos, parda, solteira.
66 Marianna, 1 anno, pärda.
67 Maria José, 22 annos, parda. solteira.

Brancos. 35
Pardos. 21
Crioulos 11
Total. 67

Engenho Bulhões.

1 Capitão Manoel Pires Ferreira, 50 annos, branco solteiro
2 Francisco Bezerra da Palma, 49 annos, pardo, casado.
3 Maria Joaquina da Conceição. 42 annos, parda, casada.
4 Anna. 21 annos, parda, solteira.
5 Euphemia, 20 annos, parda, solteira.
6 Hermenegilda, 19 annos, parda, solteira.
7 Ilarina, 18 annos, parda, solteira.
8 Gervasia, 16 annos, parda, solteira,
9 Protasia, 16 annos, parda. solteira.
10 Auxencia. 15 annos, parda, solteira.
11 Amelia, 14 annos, parda, solteira.
12 Candida, 13 annos, parda, solteira,
13 Theophila, 12 annos, parda, solteira.
14 Maria, 4 annos, parda.
15 Francisco, 11 annos, pardo.
16 Rufino, 8 annos, pardo,
17 Exequiel, 6 annos, pardo.
18 Epiphania, 9 annos, parda.
19 Juvino, 2 annos, pardo.
20 Felix José Rodrigues, 30 annos, pardo, viuvo.
21 José, 14 annos, pardo, solteiro.
22 Guilhermina, 22 annos, parda, solteira.
23 Florencia, 18 annos, parda, solteira.
24 Anna, 13 annos. parda solteira.
25 Ignacio José Rodrigues, 35 annos, pardo, solteiro.
26 Florencia Maria do Rosario, 30 annos, parda, solteira.
27 Manoel, 7 annos, pardo.
28 Rufino, 5 annos, pardo.
29 Maria, 3 annos, parda.
30 Belarmino Honorio, 28 annos, pardo, casado.
31 Anna Andreza de Mello, 28 annos, parda, casada.
32 Manoel, 3 annos, pardo.
33 Rita Domingas Sorianna, 50 annos, parda, viuva.
34 Martinho Paes da Silva, 24 annos, pardo, solteiro.
35 Filippa Coelho Damasceno, 55 annos, parda, viuva,
36 Antonio Joaquim Avelino, 30 aunos, pardo, casado.
37 Vicencia Luiza de Souza, 26 annos, parda, casada.
38 Marcolina, 14 annos, parda, solteira.
39 Joaquina, 13 annos, parda, solteira.
40 João Vicente Ferreira, 40 annos, pardo, casado.
41 Francisca Maria Xavier, 40 annos, parda, casada.
42 Joanna, 9 annos, parda.
43 Marcolina, 7 annos, parda,
44 Alexandrina, 6 annos, parda.
45 Maria, 2 annos, parda.
46 Julianna, 1 anno, parda.
47 Joaquim de Sant'Anna Cortez, 84 annos, pardo, casado.
48 Joaquina Francisca de Souza, 54 annos, parda, casada.
49 Luzia Francisca do Nascimento, 39 annos, parda, solteira.
50 Florencia Cortez, 35 annos, parda, solteira.
51 Victorianno José da Rocha, 80 annos, pardo, casado.
52 Gertrudes Maria do Rosario, 50 annos, parda, casada,
53 Manoel Victorianno, 28 annos, pardo, solteiro.
54 Antonio José da Rocha, 35 annos, pardo, solteiro.
55 Francisca Maria, 12 annos, parda, solteira.
56 Pedro José Gomes, 22 annos, pardo, casado.
57 Emiliana Maria da Conceição, 27 annos, parda, casada.
58 Maria Francisca do Espirito Santo, 60 annos, parda, viuva.
59 Elias do Carmo, 50 annos, preto,casado.
60 Filippa Maria das Virgens, 30 annos, preta, casada.
61 Rufino da Paz, 18 annos, preto, solteiro.
62 Florentino, 12 annos, preto.
63 Domingas, 14 annos, preta, solteira.
64 Margarida, 9 annos, parda.
65 Emeliana, 5 annos, preta, solteira.

(*Continua*).

Communicados.

AO PUBLICO. (*)

Já mais de uma vez a imprensa tem fallado sobre certas occurrencias que apparecem no Forte do Mattos, a respeito do trafico do algodão.

Os interesses legitimos de uns, as especulações proprias de todas as transacções commerciaes, a natureza especial deste ramo da industria do paiz cercada de circumstancias que lhe são peculiares,e principalmente a ambição exagerada de outros que não tem capitaes, nem geito, ou recurso algum para tal negocio, fazem com que algumas vezes se dê certa animação e desgostos entre o pessoal que trafica no algodão.

Pondo porem de parte estas pequenas cousas proprias e inherentes de um commercio com matutos, e certa gente desageitada para negocios, he sem duvida por causa somente de uma pessoa,que alguma desintelligencia apparece no Forte do Matos. Esta pessoa, bem conhecida por ter sido envolvida em um processo de homicidio, que o desmoralisou bastante, tem feito quanta imprudencia ha, para ver se entra para a classe dos negociantes do algodão, embora lhe falte a pericia e os capitaes. Elle vai atravessar os matutos fora da cidade, ainda nas estradas, com cantilenas seductoras e fallazes, e a todo o custo quer privar os outros prensarios de offerecer o preço que mais convem ao dono dos generos.

O que porem he mais de admirar he, que esta pessoa quer associar-se aos outros negociantes, e exige que os outros formem uma sociedade na qual o deixem entrar, e para isto se mostra desasado e pretende que os outros annuam a tudo. Baldado em seus intentos injustificaveis, lança mão de outros meios, passa ás ameaças, protesta fazer tudo que imagina, e chega até a declarar que se ha de perder, com tanto que se vingue dos seus companheiros que alias o tem protegido mais de uma vez em seus negocios com prestações de dinheiro.

Ultimamente declarou que empregaria a descompostura, e a calumnia como meio de intimidar, e ver se consegue viver e negociar á custa dos demais prensarios ; para este fim, disse, que havia de escrever correspondencias nos jornaes desta cidade contra a gente do Forte do Matos.

Ora, como os homens do trafico do algodão estão informados dessa sua deliberação, e a falta de reflexão, e a paixão do despeitado podem leva-lo a praticar o que diz, e commetter outros muitos excessos, julgam prudente prevenir ao publico, do que tem de apparecer impresso, com assignatura de alguem, ou com pseudonymos, repellindo desde já quaesquer calumnias e falsidades que sejam impressas.

O unico motivo,que leva a desaffecto,ou desaffectos da gente do Forte do Matos a escreverem seja o que fôr contra elles, não he outro senão o que fica acima declarado, e o publico sensato saberá distinguir os homens moralisados do perverso.

Devemos ainda declarar que nos consta, que essa pessoa a quem nos referimos, com o fim de querer levar as cousas á valentona, chamou um homem, a quem elle suppõe valentão e destemido, para seu caixeiro, e que, segundo nos informam,anda constantemente armado de um canivete de mola, do que a policia deverá tomar conhecimento. Por ora fica a espera do futuro

O vigilante.

(*) Este artigo foi-nos entregue sabbado a tarde, e por abundancia de materias não pôde ser publicada hontem.

Os Redactores.

Lemos hoje cinco do corrente, um communicado sobre o Forte do Mattos, assignado por *** a' que daremos prompta resposta, não obstante o desprezo que nos merece o seu autor, ou autores.

Neste communicado se encetou discussão sobre o assassinato de Fernando A. Fidié, horrivel e atroz pelas suas circumstancias, mas hoje bem conhecido em sua origem e fim, pelos debates do jury. Não houve quem não apontasse como autor deste crime a Francisco A. de Moraes Pires, quer antes do processo, quer durante a sua marcha, e alguns espiritos mais rectos e independentes, ainda depois do julgamento do jury, ficaram convencidos, intimamente convencidos de que Francisco A. M. Pires teve principal parte em tão horrivel attentado.

Hoje apparece esse communicado, que procura innocentar absolutamente o Sr. Pires, fundando-se na absolvição do jury, como se este tribunal não fosse susceptivel de erro, engano, e até de prevaricação, suborno e peita, como os outros juizes do Brasil, O jury não he infallivel : mas se o Sr. Pires foi absolvido, isto he, se os jurados estão convencidos de que elle não fôra criminoso, pode haver alguem que ainda hoje o esteja, e considere injusto aquelle julgamento. A opinião publica não tem obrigação de curvar-se á decisão dos juizes.

E tanto he isto verdade que os tres estrellas, autor do communicado diz as seguintes palavras : « fosse como fosse, a consciencia publica não ficou satisfeita com o julgamento. Ella presentia que a justiça não havia attingido aos verdadeiros criminosos ; e com quanto fosse bem transparente o veo que os occultava, elles ficaram impunes.»

Sim, tem toda a razão o autor do communicado ; a consciencia publica não ficou satisfeita ; e muitos dos que assistiram aos debates, e conheceram o processo, vendo a condemnação de Pedro Caboclo e Corrêa de Mello, e a absolvição do Sr. Pires, disseram com-igo—o verdadeiro criminoso ficou impune.

Pondo porem de parte toda a referencia ao assassinato de Fidié, sobre o qual somente Pedro Caboclo, Corrêa, e Pires podem fallar ex-cathedra, e com perfeito conhecimento de causa, vamos ao objecto do communicado.

Seu autor falla de novas rivalidades no Forte do Mattos, faz allusões a dous prensarios que ligavam-se demasiadamente com um terceiro, que passa hoje por assassino.

Neste ponto não deve haver mysterio : descubra-se, diga-se francamente o que ha, o que sabe, para que o publico conheça dessas rivalidades, e ajuize da parte de quem está a razão, e faça justiça.

Antes porem que nos explique o segredo e mysterio em que elle julga estar envolvido o Forte do Mattos, nós diremos que alli só conhecemos um pomo de discordia, que he o Sr. Pires, o qual quer a todo o transe associar-se com os outros prensarios, que pelos precedentes do seu processo nefando, o repellem, e não consentem inquinar suas relações commerciaes com tal contacto. Por outro lado o Sr. Pires quer sempre em taes negocios e associações tirar mais vantagens que os outros associados. Temos em nosso poder uma proposta do Sr. Pires, que foi regeitada por muitas considerações, na qual elle exige que lhe dessem dez contos de reis por anno, liquidos de qualquer despeza.

Despeitado com este e outros revezes, elle trata de calumniar aos homens do Forte do Mattos.

O que mais sabemos he, que se alguem tem caixeiros ficticios, não he nenhum dos negociantes do algodão, que não foram envolvidos no processo Fidié ; que se algum caixeiro anda armado, tambem não são os desses negociantes.

A policia, portanto, deve olhar para os réos de policia, que são incorregiveis, e que procuram reincidir no mesmo crime. Limitamo-nos a isto, emquanto o autor do communicado não for mais explicito ; mas pedimos a este senhor que seja mais claro, arranque a mascara da hypocrisia, diga as cousas de modo que possa ser levado aos tribunaes pela devida responsabilidade : não tenha tanto medo dos juizes, quem he innocente sempre escapa, por vontade divina, a' punição. O autor do communicado sabe que seu amigo o Sr. Pires, a quem elle tanto defende nesse communicado, não obstante apresentar-se no jury sempre muito pallido e aterrado, conseguio ser absolvido.

Os moderados do Forte do Mattos.

Correspondencia.

Srs. redactores.—Não he a bajulação e nem a lisonja quem nos move neste momento, mas sim a apreciação e reconhecimento do merito e virtudes de um homem, cujo bello caracter não he vulgar, e nem muito facil de encontrar-se em uma época em que as palavras e theorias que os homens apresentam, são quasi sempre desmentidas pela pratica de seus actos.

Esse homem, de quem queremos fallar, he o Illm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal, commandante actual da Ilha de Fernando, que conquistando a sympathia de todos, porque delle sempre ouvimos tratar com vantagem, agora tivemos occasião de ocularmente verificar que bem merecida he essa nomeada de que goza.

E com effeito, indo nós ha pouco a Ilha de Fernando, com licença do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, a tratar de negocios particulares nossos, nos poucos dias que alli tivemos de nos demorar, observamos que uma satisfação e contentamento geral domina a todos os habitantes daquelle presidio, sem duvida porque o Illm. Sr. coronel Leal, intelligente e de um coração bem formado, parece ser o homem azado e proprio para commanda-los.

A philantropia ou propriamente a caridade que exerce para com os miseros sentenciados entregues a sua inspecção e cuidados, a delicadeza com que trata a todos os seus empregados e subalternos, finalmente a urbanidade e cavalleirismo com que recebe e obsequia a todos que aportam naquella Ilha, tornam o Illm. Sr. coronel Leal digno e merecedor de tanto maior respeito e veneração, quanto tem elle a arte de saber manter a ordem e disciplina só por meios brandos, e sem recorrer a arma da severidade, que ainda hoje faz terrivel a memoria de alguns que em outras eras commandaram aquelle presidio !

Emfim. e para dizer tudo o que vimos no Illm. Sr. coronel Leal, em Fernando, foi no caracter publico, um governante distribuindo justiça a seus governados, e no caracter particular um pai repartindo caricias e ternura com seus filhos, e tudo isto com tal igualdade, que a' sua justiça e favores, tanto direito tem aquelle a quem a sorte collocou-o em posição mais elevada e vantajosa, como aquelle que, golpeado pelo raio da desventura, nenhum titulo mais tem do que o de homem.

Bem poderiamos agora descer a analyse de certos actos meritorios, praticados pelo Illm. Sr. coronel Leal na Ilha de Fernando, mas não podendo isto augmentar o seu elogio, porque elle ja' o tem completo nesse nome e reputação honrosa, que geralmente se lhe reconhece, e sobretudo na acertada escolha com que o governo o encarregou de tarefa tão ardua e melindrosa, concluiremos pedindo ao Illm. Sr. coronel Antonio Gomes Leal, que receba estas nossas phrases soltas e sem nexo, apenas como um pequeno tributo de nossa eterna gratidão e uma homenagem de nosso respeito ; e ja' que mais nos não he dado, ficaremos fervorosa e incessantemente supplicando aos céos para que seus dias se dilatem sempre cheios de felicidade, e para que se conserve no commando desse presidio, donde outr'ora se contam tantos horrores, que parecia lugar habitado e dirigido mais por feras do que por homens.

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas mal traçadas linhas, que exprimem os verdadeiros sentimentos de—Dous que foram a Fernando no hiate «Castro».

Publicações a pedido.

Sr. redactor. — O Sr. Dr. José Joaquim Ferreira Valle, meu gratuito inimigo, acaba de fazer-me gravissimas e falsissimas imputações no jornal «Imprensa» n. 20 de 9 do corrente, chamando sobre ellas a attenção do Sr. Dr. chefe de policia ; digo o Sr. Dr. José Joaquim Ferreira Valle, porque alem de ser esse senhor considerado redactor ostensivo daquella folha, accresce ter já elle mesmo declarado pela imprensa «que todos os artigos cujos periodos vierem divididos por algarismos romanos são da sua propria lavra.»

Eis as razões em que me fundo para dirigir-me unicamente ao Sr. Dr. José Valle e não a toda redacção daquelle jornal.

As imputações de que venho de fallar, são : 1º, que tive em minha fazenda por muito tempo o escravo Zacheo, accusado de haver assassinado nos campos da Pombinha o infeliz Raimundo de Matos, mandando-o vir ultimamente para esta cidade, á «falsa fé», afim de especular com a alta do preço em que no Rio de Janeiro está essa mercadoria, furtando por este modo á justiça um criminoso de pena capital ; 2º, que «abafeio dos cartorios do Itapucuru-mirim o processo crime que se instaurou contra esse escravo» ; mas que o dedo de Deos, em occasião que esse escravo se apresentava na secretaria da policia para se lhe dar o competente passaporte, fez com que elle, espontaneamente, confessasse o delicto, de modo que foi recolhido á cadêa.

São estas, alem de outras, as imputações que me faz o Sr. Dr. Valle no artigo a que me refiro ; e, para que possam ellas chegar de novo ao conhecimento do respeitavel publico « com toda a força da imparcialidade, circumspecção e eloquencia » com que foi accusado pelo Sr. Dr. Valle, que se diz orgão da opinião publica », passo a transcrever aqui com toda fidelidade os trechos desse artigo na parte relativa a essas imputações, para então produzir a minha defeza.

« Apresentou-se na secretaria da policia um escravo ainda moço, mas mal encarado, afim de lhe ser dado o competente passaporte para o Rio de Janeiro. — Era uma mercadoria que seu senhor mandava para especular com a alta do preço em que taes generos alli estão.

« No momento porem de se lhe indagar do nome, o escravo, que se chama Zacheo, e que he de propriedade do «Dr. Ricardo Decio Salazar», negou ser esse para quem se pedia passaporte, dando seu outro nome que não tem. Para poder chegar ao conhecimento da verdade, o Sr. Dr. chefe de policia ordenou ao seu secretario Dr. Barradas, que com o despachante fosse á casa da senhora a quem primitivamente pertencera o dito escravo, e que della indagasse a verdade da identidade de pessoa.

« Durante a ausencia do Dr. Barradas, Zacheo se aproxima do Dr. chefe de policia, e perante a testemunhas que nos narrou esta occurrencia, disse-lhe ser na verdade o mesmo escravo de que se tratava, mas que estava creando essas difficuldades para não ser remettido para o Rio ; disse mais que seu senhor, Dr. Ricardo Salazar, se portava para com elle com ingratidão, porque comprando-o de seu ex-senhor Raimundo Audio Salazar, lhe assegurara que jamais o venderia, e agora quebrava as suas promessas ; e que já que o seu senhor o queria por força embarcar para fora da provincia, elle declarava á policia que era o assassino de Raimundo de Matos, vaqueiro que tinha sido do Dr. Antonio Cesar de Berredo, e que elle o matara de dia, perante grande numero de testemunhas, na fazenda de gado desse senhor, sita nos campos da Pombinha, districto de Itapucuru-mirim.

. . . .

« Por mais algumas indagações rapidas, a que logo em seguida procedeu verbalmente o Dr. chefe de policia, confessou o escravo que tendo assassinado o infeliz Raimundo de Matos e não sendo perseguido, embrenhou-se nos matos, seguindo para o sertão, onde esteve por algum tempo, até que vindo uma vez a Caxias, foi alli preso, e por fim entregue a uma escolta, que o levou a mandado da autoridade e a pedido do seu senhor, para a sua fazenda, e ahi se conservou, até que foi á falsa fé remettido para esta capital — para ser vendido ou remettido para o Rio de Janeiro.

« Neste interim voltou o secretario de policia, assegurando a identidade do escravo segundo o testemunho da pessoa de quem se fora informar, a qual tambem confirmou a confissão do mesmo sobre a existencia do assassinato que commettera.

. . . .

« Zacheo disse que a pedido do seu Sr. Dr. Salazar foi elle remettido por uma escolta mandada por seu senhor de Caxias para a sua fazenda ; e que ahi tem estado até hoje.

« Se bem nos recordamos, parece-nos ter ouvido dizer que esse escravo, quando vinha escoltado, fugira do poder da escolta, e que não havia mais apparecido — e agora fazendo tão comprometedora confissão o escravo que a si proprio se denuncia, he mister que sejam tomadas as mais diligentes providencias para chegar-se ao exacto conhecimento da verdade.

« Disse ainda o escravo que não deviam existir no cartorio de Itapucuru-mirim os papeis tendentes ao processo da morte que perpetrara, porque lhe disseram que haviam sido abafados por seu senhor.

. . . .

« O que porem não podemos deixar de acremente censurar, he a conducta reprehensivel do Sr. Dr. Ricardo Decio Salazar.

« Esse senhor sabia que o seu escravo Zacheo fora o assassino do vaqueiro do Sr. Dr. Antonio Cesar de Cerredo ; sabia que o Zacheo fugira do poder de uma escolta que o fora buscar a Caxias para a sua fazenda, com o maior escandalo e atropello das nossas leis ; sabia e dizia-o que o seu escravo Zacheo era um grande malvado : e porque, em vez de entrega-lo á autoridade publica para processa-lo e puni-lo, o ia remetter para o Rio para ser vendido ?

« A venda era castigo que mereciam seus feitos gravemente criminosos ?

. . . .

« Cada qual faça os commentarios que bem quizer sobre o facto que acabamos de noticiar : o que pedimos he a punição do criminoso e a observancia da lei. »

. . . .

Agora que se sabe perfeitamente quaes são essas imputações e as circumstancias aggravantes que as acompanham, cumpre-me declarar solemnemente e de modo irrespondivel, que são todas ellas falsas, e filhas unicamente do ardente desejo que ha muito nutre o Sr. Dr. Valle de deprimir e lisnar a minha reputação.

Os documentos ns. 1, 2 e 3 que exhibo em minha defeza para confundir o meu detractor, provam plenamente que o escravo Zacheo não esteve homisiado em minha fazenda, como «perfidamente» affirma o Sr. Dr. Valle, pois que foi elle preso por Serafim Justino Gomes no districto da Chapadinha e remettido ao Sr. Dr. chefe de policia pelo delegado da villa da Vargem Grande do Iguara ; que o Sr. major Isaac Espos de Miranda, sem o saber, m'o quiz comprar por bom dinheiro, e que eu recusei vende-lo, declarando-lhe que o escravo era criminoso, tanto que o ia entregar a' policia ; que de facto mandei-o entregar ao Sr. Dr. chefe de policia para ser punido ; e que em fim esse escravo, que se diz foi a' policia para se lhe dar passaporte, não he meu, e muito menos o Zacheo, que esta' em poder da justiça desde a data do attestado junto.

Se o Sr. Dr. Valle quizer dar-se ao trabalho de interrogar o escravo Zacheo, que se acha preso nesta capital a' disposição da justiça, saberá que elle nunca esteve em minha casa, e que para captura-lo e entrega-lo a' justiça despendi para mais de cem mil réis.

Tenho por esta forma respondido ao meu detractor, confundindo-o perante o juizo imparcial dos nossos julgadores.

Mais uma reflexão.

Se este facto que se deu na presença do Sr. Dr. chefe de policia e seus officiaes, no centro desta capital, foi completamente adulterado pela penna malevola do Sr. Dr. Valle ; se á vista de uma tão grave imputação que ia fazer pesar sobre um seu collega, não se abalou elle de seu palacete para se informar do secretario da policia, o Sr. Dr. Barradas, afim de produzir com segurança a sua accusação, força he confessar que ao Sr. Dr. José Joaquim Ferreira Valle faltam todos os predicados indispensaveis ao escriptor publico, e que muito lucrariam S. S. e a provincia se porventura depuzesse por uma vez essa penna leviana, indiscreta e «falsaria» que em nada corresponde ao saber, a' circumspecção e a' boa consciencia que devem sempre acompanhar o orgão da opinião publica.

Se o Sr. Dr. Valle costuma homisiar criminosos de pena capital, roubar dos cartorios processos crimes, e vender escravos seus que tenham incorrido em crimes de pena capital, saiba que sou incapaz disso, e o desafio a provar estas asserções.

A' vista d'um tal proceder, não sei que merecimento possam inspirar os escriptos com que o Sr. Dr. Valle constantemente cansa a paciencia publica.

Ricardo Decio Salazar.

S. Luiz, 11 de setembro de 1857.

Documento n. 1.

Illm. Sr.—O bacharel formado Ricardo Decio Salazar, a bem de seu direito, precisa que V. S. lhe mande passar por certidão e de modo que faça fé, o theor do officio que o supplicante dirigio a V. S., mandando pôr a sua disposição o escravo Zacheo, de propriedade do casal de seu fallecido antecessor, o Sr. Manoel Virissimo de Berredo, em consequencia de achar-se elle compromettido no assassinato do infeliz Raymundo de Matos, que se deu na comarca do Itapucuru'-mirim.

P. a V. S. Illm. Sr. Dr. chefe de policia o deferimento na fórma requerida.

E R. M.

S. Luiz, 11 de setembro de 1857.

Como requer. Secretaria de Policia do Maranhão, 11 de setembro de 1857.

Nunes Gonçalves.

Em cumprimento do despacho supra, certifico constar nesta secretaria o officio que a petição supra faz menção, do qual o seu theor he o seguinte :

Illm. Sr.—Tendo sido informado pelo Sr. Dr. Antonio Cesar de Berredo, que o escravo Zacheo, pertencente ao casal de meu fallecido antecessor, o Sr. Manoel Verissimo de Berredo Junior, preso no districto da Chapadinha, e remettido a V. S. pelo delegado de policia da Vargem-Grande do Iguará, a qual me foi entregue por portaria de V. S. datado de 7 de abril proximo passado, se acha implicado no processo crime instaurado na comarca do Itapucuru'-mirim pelo assassinato perpetrado em 1850 ou 1851, na pessoa do infeliz Raimundo de Matos, nos campos da Pombinha ; tomo a resolução como he do meu dever de communicar-lhe o occorrido, afim de V. S. mandar tomar conta do referido escravo, e providenciar em ordem a que possa elle responder ao jury daquella comarca em a sua proxima sessão, ficando V. S. desde já na intelligencia, de que o sobredito escravo se acha ainda preso no quartel do Campo do Ouricury desta cidade.

Deos guarde a V. S. Illm. Sr. Dr. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, chefe de policia.—Ricardo Decio Salazar.

O referido he verdade, e ao mesmo officio original, que fica archivado me reporto.

Secretaria de policia do Maranhão, 11 de setembro de 1857. O secretario de policia, Joaquim da Costa Barradas Junior.

Documento n. 2.

Illm. Sr. major Isaac Espos de Miranda.—Queira responder-me ao pe' desta sob sua palavra de honra, o seguinte : 1.º, em que lugar foi preso o escravo Zacheo que me foi aqui entregue pela policia em principio deste anno : 2.º, se V. S. não me offereceu por elle bom dinheiro sem saber que era elle criminoso : 3.º, se não recusei vende-lo, declarando-lhe particularmente que não o podia fazer por estar elle compromettido em um crime de morte, na comarca do Itapucuru'-mirim, tanto que o pretendia entregar, como entreguei, ao Sr. Dr. chefe de policia para proceder contra elle na fórma da lei. Peço-lhe, outro sim, que me faculte usar da sua resposta como me convier.

Desejo-lhe boa saude e que disponha de quem he com toda consideração,

De V. S.
Amigo attencioso, venerador e criado,
Ricardo Decio Salazar.

S. C. 11 de setembro de 1857.

Illm. Sr. Dr. Ricardo Decio Salazar.—Satisfazendo o que V. S. de mim exige respondo. Quanto ao 1.º quesito, que o seu escravo Zacheo foi preso na Chapadinha, em 16 de fevereiro, e foi por mim entregue na villa da Vargem-Grande, ao delegado de policia capitão Fernando Antonio dos Santos, que lhe forneceu diaria desde 30 de março até 9 de abril, tudo deste anno, na importancia de 12$760 rs., que aqui foi por mim paga ao thesouro provincial, e a pedido de V. S., eu mandei fornecer diaria ao dito seu escravo Zacheo,desde 13 de abril até 31 de maio deste anno, e passou para as cadeias publicas por ordem do Dr. chefe de policia. Quanto ao 2.º, he tambem certo que offereci 800$, por parte de meu compadre Solano, que o desejava comprar, porém, V. S. declarou-me que por dinheiro algum o podia vender por estar esse escravo criminoso,e que por isso o ia entregar a policia.Todo o expendido he verdade, eu o juro se for preciso, e por isso mesmo póde V. S. de minha resposta fazer o uso que lhe aprouver.

Sou com toda a consideração e respeito,

De V. S.
Amigo attencioso, venerador e criado.
Isaac Espos de Miranda.

S.C. 11 de dezembro de 1857.

Reconheço a assignatura supra. Maranhão 12 de setembro de 1857.

Estava o signal publico.—Em testemunho de verdade.

O tabellião interino,
José Bento Luiz da Mota Junior.

Documento n. 3.

Illm. Sr.—O bacharel formado Ricardo Decio Salazar, precisa a bem de seu direito, que V. S. atteste, ou mande attestar, aboixo desta, o dia, o mez e anno, em que o supplicante mandou por á disposição de V. S. o escravo Zacheo, em consequencia de achar-se elle compromettido no assassinato do infeliz Raimundo de Matos, bem como onde pára elle presentemente.—P. a V. S. Illm.Sr.Dr.chefe de policia haja por bem attestar, ou mandar attestar o requerido.

E R. M.
Ricardo Decio Salazar.

S. Suiz, 14 de setembro de 1857.

Como requer. Secretaria de policia do Maranhão, 14 de setembro de 1857.

Nunes Gonçalves.

Certifico, que pelo supplicante foi posto á disposição do Sr. Dr. chefe de policia, em 21 de maio do corrente anno, o escravo de nome Zacheo, em consequencia de achar-se compromettido no assassinato de Raimundo de Matos, perpetrado na comarca do Itapucuru'-mirim, como melhor se vê de um officio dirigido a esta repartição pelo mesmo supplicante.Certifico outro sim, que o mencionado escravo se acha presentemente na cadeia desta capital. Secretaria de policia do Maranhão 14 de setembro de 1857.

Pedro de Souza Guimarães,
Amanuense interno.

SOCIEDADE PHILARMONICA.

Ha quasi um anno que se fundou com grande enthusiasmo esta sociedade, e até hoje nem sequer se trata de agenciar as quotas dos socios,afim de se a installar definitivamente. Um véo de bronze, igual a cota de malha de que Vulcano se servio para apanhar Venus, sua mulher, e Marte, seu amante, envolvem esta reunião social.

Agora que nos achamos a sós com o insipido Santo Isabel, porque razão senão busca dar-nos mais um entretinimento, installando essa sociedade? «Dicant Paduani».

Ainda voltara

O socio que pagou.

Satisfação ao respeitavel publico, sobre o que diz o Sr. padre João Herculano do Rego nos—Jornaes do Commercio—de 25 e 29 de setembro de 1857.

O meu filho Francisco Xavier Salles Cavalcanti de Almeida somente se encarregou de ordem superior da prisão do Sr. padre Rego, depois que este o insultou no mais sagrado, dizendo que meu filho havia vendido (oh calumnia e infamia revoltante !) sua mulher, e sendo o calumniador chamado a responsabilidade, apresentou o criminoso Pedro Bahiano, [illegible] he sabido por toda essa cidade.

O com[illegible]nto que foi publicado no — Diario de Pernambuco—, do Sr. tenente Joaquim Fabricio de Mattos, não devia s[illegible] estrategia, como elle diz, padre Rego, suppondo um[illegible]a de morte ; mas para se lhe arguir crime de tentativ[illegible]ublicação desposso asseverar ao Sr. padre que na p[illegible] só tive o se conscienciose e verdadeiro documento [illegible]lico, até fim unico de levar ao conhecimento do pu[illegible] Rego que ponto estava elevado o odio do Sr. padre [illegible] contra mim, e que assim estava constituido meu [illegible]migo capital, e que não tendo eu (segundo a minha consciencia) outro igual inimigo ha quarenta annos, que felizmente habito esta provincia, só do Sr. padre João poderia receiar qualquer traição acerca da minha existencia. E nada mais.

Victoria 2 de outubro de 1857.

Tiburtino Pinto de Almeida.

ATTENÇA'O.

Havendo-me retirado da freguezia da Escada para Beberibe, Curato da Sé de Olinda, a exercer a respectiva cadeira publica de primeiras lettras, faltaria ao rigoroso dever de gratidão e amizade senão recorresse ao prélo para dar um publico testemunho de meu reconhecimento aos Illms. Srs. commandante superior Henrique Marques Lins, capitão Theodosio José Silva Lins, Manoel Pereira Silva Lins, Dr. José Candido Dias e muitas outras pessoas do lugar que seria enfadonho enumera-las, pelas dignas attenções com que sempre me trataram, e pelos particulares favores que me fizeram, e com especialidade aos Illms. Srs. major Candido José Lopes de Miranda e capitão Antonio Marques de Hollanda Cavalcanti. A'quelle pelo bom acolhimento que sempre liberalmente prodigalisou-me, e pelo bom conceito que sempre lhe mereci quando tive a felicidade de estar sob sua digna inspecção,como delegado do districto litterario da referida freguezia durante quatro annos e oito mezes, em que exerci a respectiva cadeia. A' este pelas obsequiosas attenções com que sempre tratou-me, dando prova de sua verdadeira estima pelo franco e generoso convite que no fausto dia 24 de junho do corrente anno (S. João Baptista) dignou-se fazer-me pessoalmente em casa da residencia do engenho Conceição de seu mui digno cunhado Belmiro da Silveira Lins, para seu capellão, e igualmente mestre da instrucção primaria de suas duas jovens filhinhas com a gratificação de 1:000$, annualmente, cujo offerecimento honroso agradeci.

Sirvam-se os Illms. Srs. e mais pessoas aceitar esta pequena prova de amizade de quem ufanando-se de ter encontrado em S. S. a imagem fiel de verdadeiros amigos, protesta tambem ser-lhes eternamente grato.

A quem senão a vos, Illm. Sr. major Candido José Lopes de Miranda,me dirigirei finalmente dando-vos os devidos agradecimentos por me haverdes liberalmente franqueado o attestado abaixo transcripto,e certificando-vos não só que o aceito com grande consolação, como quem unicamente delle necessita para fazer destruir cabalmente a impressão que por ventura pode a iniquissima calumnia causar a meu respeito perante a directoria geral da instrucção publica, e seu respectivo conselho director, mas que tambem o recebo com igual pejo por me não conhecer merecedor, e que só um generoso effeito, da hereditaria grandeza de V. S. m'o concederia difficultando-me de algum modo corresponder a tão singulares attenções, pois confessando-as sem lisonja he mui pouco ; porém he até onde podem chegar as minhas forças.

Beberibe 3 de outubro de 1857.

O padre Francisco Virissimo Bandeira.

O major Candido José Lopes de Miranda, delegado do districto litterario da freguezia da Escada, por S. M. o imperador, etc.

Attesto que o reverendissimo Francisco Virissimo Bandeira, ex-professor publico da cadeira de instrucção elementar do primeiro grão da freguezia da Escada desde o dia 12 de novembro de 1852 até 8 de julho do corrente de 1857, cumprio sempre os deveres de seu magisterio com reconhecido zelo e idoneidade, sobresahindo-se admiravelmente durante a passada epidemia de cholera morbus nesta freguezia, que sem embargo dos terriveis incommodos, que soffria em sua saude, frequentara a sua aula, ten-lo-a sempre aberta, e por convite ja dos que aterrados procuravam a igreja, e já dos accommettidos, prestava-se francamente a ouvi-los em sua confissão sacramental, distribuia-lhes—gratis—seus remedios homeopathicos a suas expensas adquiridos, e applicava-lhes com suas proprias mãos, quando ignoravam a applicação.

Sustentou sempre, emquanto aqui esteve, em sua companhia a enerosa familia de mãi viuva e de tres irmãas solteiras, merecendo os verdadeiros encommios de um bom filho e as boas qualidades de um digno sacerdote.

He a pura manifestação da verdade o que venho de dizer, e não duvidei passa-la, sendo-m'a pedida.

Delegacia do districto litterario na freguezia da Escada,30 de julho de 1857.—Candido José Lopes de Miranda, delegado do districto litterario.

(Está reconhecido e sellado.)

O COSMORAMA.

Entre as diversas distracções que contamos actualmente entre nós, offerece momentos bem agradaveis o cosmorama estabelecido no aterro da Boa-Vista.

Não he dado a todos o poder ver com os proprios olhos as grandes maravilhas da civilisação, quer nas artes e nos monumentos que se encontram no mundo, quer os grandes feitos d'armas, que a historia antiga e moderna encerra nas suas paginas immortaes em caracteres ordinarios, postos depois em relevo pelo genio dos grandes artistas.

Assim, por meio desta distracção honesta e inno-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

cente, e por um muito diminuto quantitativo, podemo-nos recrear e ao mesmo tempo instruir.

Traçando estas poucas linhas, só temos por fim recommendar este estabelecimento a todos aquelles que amam as curiosidades historicas, que talvez o ignorem.

Um amante do cosmorama.

Variedade.

ESTATISTICA CURIOSA.

A Hespanha tem 49 provincias e 20,000 povoações, sendo 152 cidades, 4720 villas e 15,128 aldeias.
Tem aproximadamente 20,500 parochias.
3,000 hermidas em despovoado.
10 universidades.
65 cathedraes.
33 seminarios.
100 collegiadas.
1,930,700 casas.
15 tribunaes territoriaes.
12 capitanias geraes.
99 districtos administrativos.
488 judiciaes.
28 provincias terrestres.
21 maritimas.
256 portos de mar, dos quaes 104 estão habilitados para o commercio.
194 alfandegas, sendo 32 na raia de França, 31 na de Portugal e 131 nas costas.
Tem 5,800 magistrados e advogados.
9,684 escrivães.
4,346 medicos.
9,770 cirurgiões e 3872 boticarios.
100,000 empregados.
119,290 fabricantes.
502,380 rendeiros.
778,820 jornaleiros.
113,628 pastores.
174,100 criados de servir.
8 arcebispos.
50 bispos.
543 dignidades capitulares.
1,239 conegos.
875 ecclesiasticos com prebendas, meias prebendas e vintena.
16,981 parochos.
23,698 beneficiados.
5,771 coadjutores.
10,876 sacristães.
5,333 acolytos.
13,244 capellães.
10,774 ministas.
37,363 egressos professos.
2,290 noviços e 7,862 leigos.
161 padres congregantes.
23,558 freiras professas.
1,005 noviças e 1,130 beatas.
500 jornalistas, dos quaes 150 pertencem a Madrid.

(*Jornal do Commercio* do Porto.)

Commercio.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29$500 a 30$000
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios. . . .	2$000
mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 3. . . .	74:807$076
Idem do dia 5	22:014$770
	96:321$846

Descarregam hoje 6 de outubro.
Brigue francez—Ceará—o resto.
Barca ingleza—Linda—mercadorias.
Brigue inglez—Melionet—bacalhao.
Barca ingleza—Stella—idem.
Escuna ingleza—Era—mercadorias.
Brigue inglez—D. John—trilhos de ferro.
Escuna ingleza—S. Peter—idem.
Barca americana—Coob—idem.
Brigue brasileiro—Despique de Beiriz — mercadorias.
Escuna hollandeza—Arnoldina Catharina—farinha de trigo.
Escuna brasileira—Carolina—fumo e sabão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	323
» » com generos	900
Total	1,223
Volumes sahidos com fazendas	185
« » com generos	231
Total	416

IMPORTAÇÃO.

Barca ingleza « Stella, » vinda de Terra Nova, consignada a James Crabtree & C., manifestou o seguinte :

2,800 barricas bacalhão ; aos mesmos.

Barca ingleza « Mellicente, » vinda de Terra Nova, consignada a Saunders Brothers, manifestou o seguinte :

2,850 barricas bacalhão ; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 3	9:106$990
Idem do dia 5	2:883$387
	11:990$377

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 3	162$240
Idem do dia 5	125$642
	287$882

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 5 DE OUTUBRO DE 1857.

Lisboa—Brigue portuguez «Activo», João Chrisostomo G. Rosa, 28 cascos mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Activo», Manoel Alves Guerra, 70 couros seccos.
Liverpool—Barca ingleza «Contests», James Ryder & C., 600 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Barca ingleza «Imogenes», James Crabtree & C., 456 saccas algodão.
Liverpool — Barca ingleza «Nanphant», Rostron Rooker & C., 236 saccas algodão.

EXPORTAÇAO'.

Buenos-Ayres por Montevidéo, patacho dinamarquez «Maria», conduzio o seguinte : — 1,445 barricas com 11,008 arrobas e 26 libras de assucar.

Canal pela Parahiba, patacho inglez «Perseverance», de 306 toneladas, conduzio o seguinte : —1,260 saccos com 6,300 arrobas de assucar.

Canal, barca ingleza «Coringa», de 388 toneladas, conduzio o seguinte : — 5,040 saccos com 25,200 arrobas de assucar.

Liverpool, barca ingleza «Lancastre», conduzio o seguinte : — 1,307 saccas com 6,871 arrobas e 3 libras de algodão, 1,068 couros seccos, 2,910 saccos com 14,550 arrobas de assucar, 600 arrobas de ossos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 3. . . .	4:586$997
Idem do dia 5	1:238$711
	5:825$708

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 3. . . .	5:918$889
Idem do dia 5	1:589$550
	7:538$439

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco na semana de 5 a 10 de outubro de 1857.

Assucar branco.	@	4$200
» mascavado.	»	2$800
» refinado	»	5$760
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	8$800
» » » » 2.ª »	»	8$400
» » » » 3.ª »	»	8$000
» em caroço.	»	2$200
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente. . . .	canada	1$200
» de cachaça	»	$650
» de canna	»	$800
» distilada e do reino. .	»	$880
Genebra	canada	$800
»	botija	$280
Licor	canada	$960
»	garrafa	$300
Arroz pilado.	arroba	2$200
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	2$240
« » mendobim e de coco. . .	»	2$000
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	4$180
Biscoitos	»	8$000
Cacau	»	5$500
Cachimbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$500
» em grão— restolho	»	4$000
» com casca	»	4$500
« moido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cera de carnauba em pão. . . .	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados	℔	$312
» seccos ou espixados. . . .	»	$320
» verdes.	»	$200
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$400
» » carneiro.	»	$400
Doce de calda	℔	$400
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jaléa	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Farinha de araruta.	@	3$500
» » milho	»	3$800
» » mandioca.	Alqueire	4$000
Feijão	alqueire	8$000
Fumo em rolo bom	@	9$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	14$000
« « ordinario	»	10$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq. 2 @	5$200
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » tóros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	30$000
» » louro	»	20$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	»	40$000
» de dito usuaes	»	16$000
Costadinho de dito	»	12$000
Soalho de dito.	»	10$000
Forro de dito	»	6$000
Costado de louro	»	12$000
Costadinho de dito	»	10$000
Soalho de dito	»	6$000
Forro de dito	»	4$000
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	30$000
« » eixos » » » » »	»	20$000
Mel.	canada	$250
Milho	alqueire	3$800
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	℔	$120
Salsa parrilha	@	19$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	4$200
Tapioca	@	4$000
Unhas de boi	cento	$320
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 4.

Rio Grande do Sul—20 dias, brigue nacional «Linda Flora», de 178 toneladas, capitão Manoel José Machado Filhos, equipagem 13, carga 8,335 arrobas de carne ; a Baltar & Oliveira. Pertence ao Rio Grande do Sul.

Rio de Janeiro—15 dias, brigue nacional «Triumpho», de 202 toneladas, capitão Fideles Garcia Gomes, equipagem 12, em lastro de arêa ; a ordem. Pertence a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal pela Parahiba—Patacho inglez «Perseverance», capitão A. Wilson, carga assucar.

Rio da Prata —Patacho dinamarquez «Maria», capitão C. Brands, carga assucar.

Harbor Grace—Brigue inglez «Haidee», capitão J. Tucker, em lastro.

Navio entrado no dia 5.

Jersey Harbor—33 dias, brigue inglez «Dolphin», de 159 toneladas, capitão G Norman, equipagem 12, carga 1,950 barricas com bacalhão ; a ordem. Pertence a Jersey.

Navio sahido no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza «Lancastre», capitão J. Flood, carga assucar e algodão.

Assu'—Brigue nacional «Triumpho», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que as propriedades abaixo declaradas ; foram desapropriadas, e que os respectivos proprietarios tem de ser pagos do que se lhes deve por esta desapropriação logo que termine o prazo de 15 dias, contados da data deste, que he dado para as reclamações

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de setembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Relação das casas desapropriadas.

Uma casa terrea no Mondeigo (rua Real, pertencente a Antonia Maria Monteiro, herdeira de Thereza de Jesus Maria, pela quantia de 1:500$000.

Tres casas de taipa, na direcção do 27.° lanço da estrada da Victoria, pertencentes a João Francisco de Araujo e Jose Joaquim Ribeiro, pela quantia de 300$000.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 4.° batalhão de artilharia.

Casemira carmezim, covados 1.

8.° batalhão.

Jogo de balanças com os pesos até uma arroba 1 ; brim da Russia para mochilas, varas 1000

10 ° batalhão.

Panno mesclado côr de café, covados 81.

Companhia de cavallaria.

Freios singelos 23 ; luvas de algodão, pares 60.

Armazens do almoxarifado do arsenal.

Seccante, arroba 1 , carvão de pedra, toneladas 18 ; arame de latão n. 8, arrobas 2 ; chapa grande de ferro para fogão do quartel dos menores 1 ; trave de construcção de 40 palmos 1 ; dita de dita de 32 ditos 1 ; enchamés de qualidade 12 ; taboas de louro de assoalho de 14 a 16 pollegadas, duzias 20 ; azeite de carrapato, canadas 980 : taboas de amarello de assoalho, duzias 6 ; oleado, covados 60 ; panno verde, covados 1769 ; brim branco liso, varas 3533.

Presidio de Fernando.

Farinha de mandioca ensaccada em panno de algodão novo, e encorpado, alqueires 600 ; picaretas 24.

Quem quizer fazer dito fornecimento apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 12 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 5 de outubro de 1857. — José Antonio Pinto, presidente interino. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em pregão nos dias 26 do corrente, 1 e 8 do vindouro mez de outubro, para ser arrematada por quem mais der, a renda do sobrado n. 9 da rua do Vigario do Recife, onde se acha a Associação Commercial, avaliada dita renda annual em 407$000, visto se achar quasi findo o prazo da ultima arrematação : os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias, e munidos de fiadores habilitados na fórma da lei, para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo. Paço da camara municipal da cidade de Olinda 24 de setembro de 1857.—Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, presidente. — Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, secretario,

— Pela delegacia do segundo districto do Recife foi apprehendido no dia 30 do passado um cavallo : quem se julgar com direito, compareça com documentos legaes, afim de lhe ser entregue. Delegacia do segundo districto do Recife 2 de outubro de 1857. —O delegado, Paes Barreto.

— Existe na subdelegacia da freguezia de Boa-Vista uma trouxa de roupa suja, que foi encontrada na noite do 1. do corrente no caes do Capibaribe, pertencente a um preto que se lançou ao rio nesse lugar, e afogou-se : quem se julgar com direito a dita roupa, provando pertencer-lhe, será entregue. O preto foi encontrado morto nessa mesma noite ao pé da ponte, trazia vestido calça e camisa de algodão azul.

— Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.° ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos que deixarem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0/0 do valor do imposto. Contadoria da camara municipal do Recife 29 de setembro de 1857. — O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

— O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade á ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, á porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arremetação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

7.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

QUARTA-FEIRA, 7 DE OUTUBRO DE 1857.

Em consequencia de continuar a enfermidade do actor Coimbra, tem a empreza de organisar o espectaculo da maneira seguinte :

Subira' a' scena a nova e chistosa comedia em 3 actos, ornada de musica :

GODICHON
OU
OS CONSPIRADORES HESPANHOES.

A parte que estava confiada ao actor Coimbra, sera' feita pelo emprezario Germano.

Em seguida representar-se-ha a nova e interessante comedia em um acto, ornado de couplets :

ANJO E DEMONIO.

Principiara as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Os senhores que compraram bilhetes para a recita extraordinaria do dia 3 do corrente, e que foi transferida, em consequencia da molestia do actor Coimbra, podem, ou troca-los pelos da presente recita ou receberem o seu importe, no escriptorio do theatro, visto que o espectaculo transferido só podera' ter logar quando se achar inteiramente restabelecido o dito actor, e que se annunciara'.

Gabinete Optico
ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tendo-se transtornado sua viagem, continuará por alguns dias, offerece-lhes para esta semana agradavel exposição de vistas novas.

Guerra do Oriente.

1.° A sanguinolenta batalha de Inkerman.
2.° O grande bombardeamento inverval de Swea-Borg, os al[illegible] foguetes a congreve no dia [illegible] 1855.
3.° Batalha do Alma.
4.° A batalha de Tchernaia aonde foram repellidos 50 mil Russos por 10 mil Alliados.
5.° Tomada de Mamelão, e assalto da torre de Malacoff.
6.° A pedido do respeitavel publico 3 vistas, o general Saint-Arnaud passando revista as tropas ottomanas, os defensores da guerra européa, a divisão ingleza partindo do Baltico, leva a rainha Victoria etc. etc.
10.° A caça dos ursos brancos.
11.° A grande praça da camara em Paris.
12.° Igreja de Santa Maria em Paris.
13.° Vista do Mexico.
14.° A praça de San-Petersburgo, capital da Russia.
15.° Palacio e passeios das Tuillerias.
16.° Casa da moeda em Paris.
17.° O colisseo, o palacio das fieiras em Roma.
18.° A cathedral de Milão etc. etc.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos maritimos.

— Para o Rio de Janeiro sahe, com muita brevidade, o bem conhecido brigue Sagitario, para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão José Manoel Fiusa.

— Para Lisboa sahirá com brevidade, por ter parte do seu carregamento, o brigue portuguez Activo : quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 10 do mez corrente o palhabote Sobral : para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M , na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Ceará e Maranhão.

Segue o palhabote Venus : para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate Capibaribe para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

COMPANHIA
de navegação a vapor Hamburgo brasileira.

Espera-se do sul até o dia 10, ou antes, o vapor hamburguez «Petropolis,» depois da demora do costume seguirá para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southampton ; qualquer informação com os agentes N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

COMPANHIA
Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor «Paraná,» commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte, em seguimento para os do sul, em 9 do corrente : para passageiros, encommendas e carga, até poder receber ; trata-se no dia da chegada na agencia, rua do Trapiche n. 40

Para o Rio de Janeiro

sahe até 15 do corrente, o brigue Sagitario, o qual ja' tem a maior parte do seu carregamento prompto : para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão a bordo.

— Para o presidio de Fernando segue até o dia 12 do corrente o brigue nacional Bom Jesus : quem quizer ir de passagem ou carregar, entenda-se com o consignatario Eduardo Ferreira Baltar. Advertindo, porém, que ninguem será admittido, quer como passageiro quer como carregador, sem que apresente a competente autorisação da presidencia da provincia.

Leilões.

Leilão de mobilia.
(Sem limite).

O agente Borja fara' leilão, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma excellente mobilia de jacaranda' com pedra, gosto modernissimo, um lindo toilette, dous ricos guarda-roupa e guarda-vestidos, varias commodas, uma optima cama franceza com cortinados finissimos, marquezas de dormir, lavatorios com pedra, mesa elastica, de jantar, aparadores, guarda louças, e outros muitos moveis de marcineiria etc., candelabros e lanternas de vidro, lindos enfeites de porcellana e de crystal para sala, apparelhos de porcellana para almoço e jantar, ditos para o diario, vidros diversos para o serviço de mesa, utensis e outros muitos arranjos de casa etc., pertencentes a uma familia distincta, que se retira da provincia, os quaes objectos serão vendidos sem reserva alguma definitivamente, no dia quarta-feira 7 do corrente, as 10 horas em ponto, na rua Imperial, da fabrica e os escravos, e as 2 horas do tarde da loja e das dividas.

Grande leilaõ.
(PARA LIQUIDAÇÃO).
Quinta feira 8 do corrente.

Manoel Carneiro Leal, com autorisação da maioria de seus credores, fara' leilão no dia quinta-feira 8 do corrente, por intervenção do agente Borja, de tudo quanto constitue a massa da casa commercial de Andrade & Leal, consistindo em obras de cobre feitas, ferramentas e todos os mais utensis da fabrica de caldeireiro, dividas e diversos escravos pertencentes a dita massa ; tudo isto sera' vendido para pagamento de seus credores, e liquidação da referida firma. Os senhores pretendentes, poderão com antecipação examinar o existente na fabrica de caldeireiro na rua Imperial, e no deposito na rua Nova n. 55, aonde tera' lugar o leilão as 10 horas em ponto, no supradito dia.

— Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas as mais proprias do mercado : terça-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Vigario.

Avisos Diversos.

—Bem que por quinze dias chamassemos ao cumprimento de seus deveres a um funccionario publico que comprometteu a um seu amigo, não tem o referido empregado chegado a um resultado, estando alia's em posição de o fazer, e devendo tanto mais cumprir suas promessas, quanto o objecto do comprometimento servio para ser elevado a posição em que se acha ! Seis annos não são seis dias, e o homem que não tem soffrido desastres, nem foi perseguido da sorte durante 72 mezes, tem tido tempo para cumprir seus tratos, e se o não tem feito he porque carece de brio ! Se este Sr. não chegar a um accordo, fara' patente o que a tal respeito se tem passado.

Victima.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo : da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

— Thereza de Jesus Ferreira, irmãa germana da finada D. Anna Jacintha de Sousa Raposo, trazendo pleito judicial com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, testamenteiro da mesma finada, ácerca da nullidade do testamento ; o qual pende hoje em recurso de revista, pelo que protestou contra qualquer transacção que o mesmo faça com os bens do inventariada como consta do cartorio do escrivão Motta : previne-se, portanto, a todas as pessoas com quem queira o mesmo José Maria negociar os predios pertencentes a herança, que nenhum negocio façam sem terminar o pleito, sob pena de nullidade, e de repetirem o pagamento ou perderem o pedido.

BRITISK CLESKS PROVIDENT ASSOCIATION

The quarterly meeting of this association will be held this evening Tuesday at the British & Foreign Library, rua do Trapiche at 5 o'clock Recife 6 october 1857.—By order Robert Okell, Aon, Sec.

Attenção.

Precisa-se de um forneiro ou de um amassador : na padaria de Santo Amarinho. Paga-se bem.

— Ausentou-se no dia 29 do mez proximo passado, da casa de seu senhor, o moleque de nome Olavo, crioulo, de idade de 10 a 11 annos, cor fula, tem falta de um dente na frente e costu na andar com a bocca aberta, levou calça de brim de quadro ou listra e camisa de algodão azul, o qual foi visto ha 3 dias na praia de Santa Rita, e suppõe-se andar nas ruas desta cidade por ser muito vadio : quem o pegar, leve ao abaixo assignado, na rua da Cadeia do Recife n 29, primeiro andar, que será rocompensado.

Manoel Affonso Aquino de Albuquerque.

— Aluga-se o primeiro andar da rua Imperial n. 112, junto a fabrica do sabão, com bastantes commodos para grande familia : a tratar no mesmo, na taberna que tem na esquina.

— Manoel Affonso Aquino de Albuquerque mudou a sua residencia para a rua da Cadeia do Recife n 29, primeiro andar.

— Offerece-se uma ama de assento para casa de homem solteiro, lava, engomma e faz todo serviço de portas á dentro, com muita perfeição, e prefere-se casa estrangeira : na rua Direita n. 71.

— Quem precisar de uma ama para casa de familia ou homem solteiro, a qual faz todo serviço de portas á dentro, dirija-se ao becco do Rosario da freguezia de Santo Antonio n. 2, principio da rua do Fogo

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua da Cadeia de Santo Antonio n 6

— Quem quizer dar 2:500$ a premio de um por cento ao mez por um anno, garantindo-se, annuncie para ser procurado.

— Acha-se justa e contratada com a Sra. D. Joaquina de Magalhães Coimbra, viuva do finado José da Silva Coimbra, a compra da parte que a mesma senhora tem no dominio e posse da casa terrea da rua Imperial n. 89 : quem tiver que oppôr a essa compra, sirva-se de annuncia-lo por este Diario, no prazo de 8 dias, contados desta desta. Recife 5 de outubro de 1854.

Ao Gouvêa.
Rua do queimado n. 27, esquina do Collegio.

Mussulinas com pequeno toque a 200 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora do melhor gosto, e diversos preços, escomilha preta para luto, lenços de setim macao pretos, fustão branco liso e de cores, e um sortimento completo de pannos finos e casemiras.

TOALHA

Vende-se uma toalha de labyrintho toda aberta, bonito desenho, com bico muito lindo, bastante grande, e está muito propria para um baptisado de ostentação : quem quizer, dirija-se a rua do Queimado n. 33, loja da Boa fé.

Relojoeiro.

Thomaz Kinel, relojoeiro francez, avisa ao publico, que tendo partido desta capital ha 12 annos, pouco mais ou menos, tornou a voltar, e as pessoas que quizerem honra-lo, dirijam-se a rua da Concordia n. 4, até achar um meio de approximar-se de seus freguezes.

AVISO AOS SENHORE VIAJANTES.

A taberna grande de S. Lourenço da Mata acha-se de novo sortida, e offerece muitas vantagens aos senhores viajantes que alli queiram descansar por ter muitas comidas para isso, e querendo fazer algum petisco, manda-se com muita promptidão e limpeza a qualquer hora do dia, e ao lado da mesma casa tem uma grande cocheira com toda a segurança para se guardarem os cavallos, e manda-se tratar delles, tudo por preço muito commodo para se acreditar este novo estabelecimento.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

A Revista Contemporanea.
Ao publico.

Conservar a memoria das acções do seculo em que vivemos, he um tributo de homenagem pago aos nossos concidadãos, e um serviço feito aos vindouros, lançando-lhes os fundamentos para a historia que tem de se escrever depois de nós.

Quando estiver ja amortecido este tumultuar de paixões que hoje nos agitam, então se procurão com curiosidade e interesse as grandes causas dos variados successos porque temos atravessado. Será nessa quadra o tempo proprio de apreciar condignamente o nosso trabalho ; porque essas causas ficam lançadas nestas biographias com imparcialidade, sem as desvirtuar por nenhuma consideração de interesse politico.

Este serviço feito ao futuro prende-se desde ja com o que prestamos ao presente. Salvando do esquecimento honradas memorias, resgatamo-las do capricho das paixões politicas em que muitas vezes andam baralhadas e confundidas, restabelecendo-as no seu verdadeiro ponto de luz.

He portanto o retrato moral e o retrato physico que a—Revista Contemporanéa—se encarrega de debuxar.

Nem tão isoladas e soltas são estas biographias, como o parecerão a primeira vista. A vida da sociedade contemporanéa trava-se em todos os seus lances, por tal arte, com os factos particulares de cada membro dessa sociedade, que a aggregação destes individualidades, he que forma o todo que se intitula historia da epoca. Assim as phrases de uma acção, tão diversos quantos os individuos que nella figuram, e narradas fielmente na vida discriptiva de cada um desses individuos, concertando-se formam o todo da acção em que existe a verdade historica do facto, e patenteam a ignota causa, ou origem, quasi sempre ignorada por se não ter attendido as suas diversas correlações.

Sob estas considerações a—Revista Contemporanea—he o livro do homem de Estado, do historiador, do poeta, e do artista, que todos, pelos seus relevantes merecimentos hão de ter aqui seu condigno lugar.

He tambem um album dos mais curiosos e esplendidos da imprensa nacional e estrangeira ; uma galeria das nossas personagens mais celebres, e uma recordação de sympathia e amizade pelas illustrações aqui mencionadas.

Agora duas palavras em quanto a parte litteraria e artistica da—Revista Contemporanea.

Causas especiaes interromperam, vai n'um anno, a sua publicação. Removidas essas causas, a—Revista Contemporanéa—passou a ser propriedade do seu escriptor, e dos artistas desenhistas e lythographo, que entram gratuitamente nesta empreza com o seu trabalho, tendo unicamente de satisfazerem as despezas da impressão typographica e papel.

Esta associação de trabalho gratuito da' em resultado a estabilidade e regularidade ; e os novos editores da—Revista Contemporanea—asseguram que os seus numeros serão publicados impreterivelmente de 15 em 15 dias.

Cada numero desta serie, consta, como na passada, de um folio de 8 paginas impressas, contendo duas biographias, e dous retratos, esmeradamente lythographados.

Para a semilhança e exactidão dos retratos com o original, o socio desenhador lança o esboço por uma copia do daguerretypo ou photographia, e depois aperfeiçoa o trabalho nas sessões que tem com as pessoas representadas.

De se não ter seguido este methodo na primeira serie, talvez pelo dispendio que seria para a antiga empreza (e que para a actual he gratuito, pelo motivo do socio desenhador, só ter em vista neste caso o seu bom nome artistico) resultou que alguns daquelles retratos não sahissem com a devida semilhança e perfeição.

Este defeito vai agora corrigir-se tambem nos retratos anteriores ; porque tendo-se esgotado varios numeros da primeira serie, proceder-se-ha a segunda edição pelo methodo agora adoptado ; para o que desde ja os editores pedem aos cavalleiros a quem as ditas biographias respeitam-se prestem a annuir a este incommodo.

Esta reproducção daquellas biographias e retratos sera' feita convenientemente, de modo que em cada assignatura corrente de trimestre se não repita mais do que um numero dos antigos.

Em quanto a parte litteraria tomam-se os apontamentos com a maior minuciosidade e boa fe, independentemente de opiniões politicas, porque a—Revista Contemporanea—não as tem, e os seus editores estão convencidos de que todos, apezar de caminharem em politica por estradas differentes, só levam em mira o bem da patria.

O preço de cada numero da—Revista Contemporanea—he de 300 reis, pagos em Lisboa no acto da entrega.

Tambem se recebem assignaturas :

Por 12 mezes	24 numeros	7$200	reis
« 6 «	12 »	3$600	»
« 3 «	6 «	1$800	»

Os preços para as provincias são os mesmos de Lisboa ; mas não se remette senão a quem pagar, pelo menos seis mezes adiantados.

Recebem-se assignaturas em Lisboa, na rua Augusta numero 8, e no escriptorio da empreza da—Revista Contemporanéa —rua dos Poyaes numero 92 A 3° andar, aonde toda a correspondencia deve ser dirigida.

Observação importante.

Tendo alguns senhores pago adiantadamente as suas assignaturas a anterior empreza, tomamos a nosso cargo satisfazer-lh'as integralmente, segundo a relação que daquella nos passou. Por este motivo podem os mesmos cavalleiros contar com a exacta entrega dos respectivos numeros.

Os editores.

Subscreve-se em Pernambuco na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Na rua do Trapiche n. 16, escriptorio de Novaes & C.,

vende-se superior vinho do Porto engarrafado em caixas de 1 e 2 duzias de garrafas, bem como em barris de quarto e oitavo, a preço commodo.

Vinho de Bordeaux:

Vinho Bordeaux—Chat Leoville, em caixas de uma duzia : vende-se na rua da Cruz n. 10.

— Compra-se uma casa de 600$ a 700$, sendo no bairro da Boa-Vista : quem a tiver para vender, dirija-se a Camboa do Carmo n. 3.

— Compra-se o livro a Voz do Pastor, ainda mesmo usado : quem tiver annuncie.

— Fugio no dia 4 de outubro do corrente anno, o escravo mulato de nome Jorge, baixo, secco do corpo, pouca barba, potroso, tem do lado esquerdo do rosto uma cicatriz, hombros singados, olhos pequenos e vivos, pernas e braços arqueados quando anda ; este escravo foi do Sr. Manoel Thomaz, excarceireiro, levou vestido camisa de algodãozinho de listras, calça de ganga azul, e dous chapeos, sendo um de pello e outro de feltro, ambos usados, e tabaqueiro : roga-se pois a todas autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, e conduzam-no a rua da Concordia, armazem de materiaes n. 26, que será generosamente recompensado. Este escravo ja foi apprehendido o anno proximo passado no engenho Jacaré, cidade de Goianna.

— Precisa-se de um criado para todo o serviço de uma casa : em S. Amaro, casa do Sr. coronel Lamenha.

A' CIDADE DE PARIS.
Rua do Crespo n. 4,
J. FALQUE

Participa a seus freguezes e a todos em geral, que recebeu pelos ultimos navios, chegados do Havre, um grande e rico sortimento de fazendas escolhidas por elle, nas melhores fabricas, na sua recente viagem de Paris, como sejam :

Ricos chapéos de palha de diversos modelos, tanto enfeitados como por enfeitar ; ditos da Italia lisos e abertos, tanto para senhoras como para meninas ; ditos de seda de diversas cores ; lindos roupões brancos bordados ; basquinas de diversas qualidades ; riquissimos manteletes de seda e filó ; gollinhas, collarinhos e manguitos de diversas fazendas ; saias bordadas de armação e de clina ; capas de casemira ; ditas de fustão para meninas ; vestidos de fustão e bordados para ditas ; botinas de setim e duraque para senhoras ; um completo sortimento de espartilhos para senhoras e meninas ; enfeites para cabeça ; ditos para pescoço ; punhos de velludo, de froco e outras qualidades ; vestimentas completas de velludo e outras qualidades para meninas ; bonetes de velludo, de gorgorão e de palha para ditos.

O maior e mais completo sortimento que se pode encontrar de roupa para homem como seja :

Casacas ; sobrecasacas ; palitós ; colletes e calças de todas as qualidades e feitios ; sobretudos, calças e colletes de panno de lã, proprio para as pessoas que vão para Europa no inverno ; um lindo sortimento de gravatas e mantas de todas as qualidades ; chapéos de feltro finissimos ; ditos de seda ; ditos de castor brancos e pretos, com pello e sem elle.

Perfumarias finas ; malas ; saccos ; chapeleiras ; bainhas para chapéos de sol proprias para viagem ; ponches ; sobretudos ; botas ; perneiras ; sapatos e saccos de borracha.

E uma infinidade de outros objectos : todas estas fazendas são da melhor qualidade e do ultimo gosto ; á vista dos quaes ninguem deixara' de comprar.

Luvas de pellica de Jouvin.

Por todos os vapores inglezes se recebe um sortimento de luvas de todas as cores, tanto para homens como para senhoras, todo por menos preço do que em outra qualquer parte.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam sabbado 10 corrente mez.

Em razão das grandes porções de bilhetes que ficam por vender, o Sr. thesoureiro submetteu a approvação do Exm. Sr. vice-presidente da provincia o abaixo transcripto plano, pelo qual se hão de extrahir as loterias inclusive a presente.

Plano.

3600 bilhetes a 5$000. .	18:000$000
Beneficio de 20 por cento.	3:600$000
	14:400$000
1 premio.	5:000$000
1 dito.	1:500$000
1 dito.	500$000
2 dito. de 200$000. .	400$000
4 ditos de 100$000. .	400$000
6 ditos de 50$000. .	300$000
16 ditos de 20$000. .	300$000
30 ditos de 10$000. .	300$000
1140 ditos de 5$000. .	5:700$000
1200 Premios.	14:400$000
2400 Brancos.	
3600 Bilheites.	

Os dous premios primeiros estão sugeitos ao desconto de 8 0/0.

Thesouraria das loterias 5 de outubro de 1857.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.— Approvo.—Portella. —Conforme, Antonio Leito Pinho.— O escrivão interino, Antonio Jacintho Cesar.

Fugio no dia 22 de setembro proximo passado, na altura de S Lourenço da Mata, quando de Pajeu' de Flores regressava ao Recife na companhia dos cargueiros que traziam as malas do senhor moço, á cujo serviço então alli se achava, o escravo Manoel, crioulo de 35 a 40 annos de idade, estatura mediana, refeito do corpo, rosto redondo, nariz chato, olhos grandes, orelhas pequenas, dentes alvos, pouca barba e cabellos da cabeça crescidos, soffre de cravos em um dos pés no calcanhar, pelo que ao pisar não firma o calcanhar, e tem a côr fula, que não se manifesta facilmentente no rosto e braços por estarem muito queimados do sol ; trajava quando fugio camisa de algodão grosso calça de cor e chapeo de couro : consta que n'um dia pernoitara no engenho Capibaribe do Sr. Dr. Olinda Campello, donde sahio na manhãa seguinte com direcção talvez ao Recife, portanto roga o abaixo assignado as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e sua entrega ou na rua da Praia n. 39, primeiro andar, ou no Cachanga, casa confronte a igreja, pelo que se gratificara com generosidade.

— Da olaria do Retiro, junto a Passagem da Magdalena, furtaram uma porção de lenha e barro, previne-se ao ladrão que não continue, porque será trancafiado na cadeia ; assim como será responsabilisado o comprador de dito roubo, pois não se ignora quem são os autores de semelhante attentado, prevalecendo-se para isso da noite, e este roubo tem sido ja por diversas vezes ; a ultima vez foi conduzido em canoa grande, e algumas em canoa mui pequena de carreira. —Manoel Firmino Ferreira.

— Na rua Direita, loja de alfaiate n. 81, precisa-se de bons officiaes da mesma arte, tanto para trabalhar em casacas, como em calças ; roga-se portanto a quem aspira o peculio, chegar-se ao local mencionado, afim de ser admittido em dito emprego.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria, com tanto que tenha pratica de negocio, e saiba lêr e escrever, ainda mesmo novato no paiz, e que abone sua capacidade : no pateo da Santa Cruz n. 55

— Na rua da Concordia n. 26, deseja-se fallar com o Sr. Antonio Feliciano Rodrigues Sette, a negocio de seu interesse.

— Dá-se até 2 000$000 a juros, sobre penhores de ouro, ou hypotheca em bens de raiz : na rua estreita do Rosario, loja de ourives n. 10, se dirá quem da.

— Os amigos de Jeronymo de Abreu, são avisados de que o mesmo mudou-se do Cortume para rua Imperial n. 216.

— Compra-se uma duzia de cadeiras de jacaranda' ou amarello, dous consolos, um sofa, um ou dous pares de lanternas : quem tiver dirija-se a Boa-Vista, rua do Rosario n. 54, que se dirá quem pretende

— Precisa-se de uma ama : na rua Direita n. 36, segundo andar.

— Precisa-se de officiaes de charuteiro : na rua Imperial, taberna n 41.

— Aluga-se uma escrava muito fiel para o serviço interno e externo : na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

— Precisa-se alugar uma escrava para casa de pouca familia : na rua do Queimado n. 2, loja.

— Vende-se um sellim com pouco uso : na pateo do Collegio, armazem de molhados n. 25.

— Vende-se um canno de zinco em bom estado, com 160 palmos de comprimento : na rua da Trempe, taberna n. 5.

— Milho em saccos, por menos do que em qualquer parte : na rua da Guia n. 9, taberna.

— Vende-se barato uma machina de fazer o mais bello café em 5 minutos, toda de metal : no Hospicio n. 7.

— Um sellim em segunda mão quasi novo ; no Hospicio n. 7.

— Vende-se um moinho de café e torrador, uma porção de cacáo, e os pertences necessarios para fazer chocolate : no aterro da Boa-Vista n. 24.

— Compra-se prata e sedulas de 1$000 : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se uma negra de meia idade, que cozinhe alguma cousa, e lave de sabão : quem tiver annuncie para ser procurado, ou dirija-se a rua das Cruzes n. 43, segundo andar. Na mesma casa precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e lavar, para pouca familia.

— Compra-se para o novo trapiche e armazem da alfandega, 40 traves de 32 palmos de comprido e 7 pollegadas de grossura, 200 caibros de 32 a 35 palmos direitos, tudo de madeira boa, e mais 25 duzias de ripas de juçara madura.

— Vende-se um carro de trabalhar na escadinha, por preço commodo : a tratar na rua do Pilar n. 92.

— Na rua da Cruz do Recife n 59, primeiro andar, vendem-se saccos de farinha de mandioca, por preço commodo.

— Pergunta-se ao Sr. José Luiz Innocencio Poggi e ao Sr. José Joaquim Gonçalves e Franklin J. de Moura Poggi de Vasconcellos, se são os unicos herdeiros do fallecido seu mano Dr. Marcelino Socrates de Moura Poggi.

— Nas Cinco Pontas n. 120 ha quem offereça uma escrava para criar de ama de leite.

RELOGIOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 18.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO'

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taxas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Descoberta unica. (Privilegio de 15 annos.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro ; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantagens a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiravel invenção deve X. Fauvelle a medalha de primeira classe na Exposição universal de 1855.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

MUTILADO

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes. . . .	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturas de meia onça. .	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Precisa-se continuamente de officiaes de alfaiate para todas as obras: na rua Nova n. 52.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade podera' ser procurado a qualquer hora do dia e da noite, no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que sera' encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

DEPOZITO DE RAPE PRINCEZA DE MARYLAND.

He chegado pelo vapor Iguarassu este novo rapé, fabricado no Ceará, pelo Dr. Marcos José Theophilo, a sua boa qualidade e excellente aroma, agradará os amantes da boa pitada, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

-- Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio pre-cisa-se deum preto para criado.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

AFERIÇAO.

O abaixo assignado, têndo arrematado as aferições do municipio do Recife, declara a quem convier, que dará principio aos seus trabalhos do 1.° do corrente em diante. em virtude do que scientifica as pessoas que venderem ou que mandarem vender pelas ruas do municipio fazendas, miudezas, leite, mel, feijão, milho, arroz, azeite de carrapato, carne de porco, etc., etc.; assim como aos Srs. que vendem liquidos em ancoras, que tenham a bondade de ir ou mandar aferir em tempo competente, isto he, de outubro a dezembro, conforme determina o regulamento, na casa das aferições, no pateo do Terço n. 16. Recife 1.° de outubro de 1857.---Francisco Pedro Advincula.

--- O abaixo assignado, vendo um annuncio do Sr. Praxedes da Silva Cusmão, scientifica a quem interessar possa, que sendo a escrava Antonia do seu casal, elle não vendeu a pessoa alguma, não podendo por isso valer qualquer titulo, que apresente o mesmo Sr. Praxedes, visto como o seu casal só tem um legitimo administrador, que he o mesmo abaixo assignado.

Miguel dos Anjos de Mendonça.

--- Precisa-se alugar uma casa nas seguintes ruas: Concordia, Palma, ou travessa da Cadeia: dirija-se ao largo do Terço, taberna n. 11, promette-se dar bom tratamento

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos de idade na rua do Apollo n. 6 1.° andar.

--- Fugio ha 15 dias o preto Caetano, Benguella, de idade 33 a 35 annos, zarolho, levando camisa e calça de algodão americano, azul, muito desbotado; he escravo do Exm. visconde de Loures, outr'ora de Angelo Francisco Carneiro: quem o agarrar será generosamente recompensado, levando-o a rua da Cruz n. 3, casa de Amorim Irmãos, ou a rua de Apollo, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

--- Manoel Gonçalves Pereira Lima faz publico, afim de evitar enganos, que tendo mandado sellar na villa de Serinhaem seis lettras, cada uma da quantia de 1:000$, passadas em seu favor por Manoel Filippe Wanderley Lins, rendeiro de seu engenho Cachoeira Grande, do termo de Serinhaem, succedeu que o portador as perdesse no caminho de seu engenho Vicente Campello da referida villa: outro sim declara que as mencionadas lettras foram passadas a 27 de julho ultimo, a vencer a primeira a 27 de maio do anno de 1958, e cada uma das outras a 27 de maio de cada um dos annos seguintes, sendo a ultima portanto a vencer em maio de 1863, relativas todas essas lettras ao arrendamento do fallado engenho Cachoeira Grande, pelo tempo de 6 annos, a contar de maio de 1858, e de todo o occorrido se acha inteirado o dito Manoel Filippe Wanderley Lins, que com o annunciante concordou passar novas lettras, fazendo-se publico terem as outras ficado sem nenhum effeito. Engenho Vicente Campello 26 de setembro de 1857.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabuga n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Precisa-se de um official de pharmacia que seja intelligente e tenha bom comportamento: na praça da Boa-Vista n. 22

—Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: quem quizer appareça na rua de Santa Isabel n. 13.

--- Aluga-se a loja do sobrado n..., sito na rua da Cadeia de Santo Antonio: a tratar na obra em construcção entre o becco do Cunha e o do theatro de S. Francisco.

Attenção.

Precisa-se de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista e que tenha bons commodos, quintal grande, cacimba, e em bom estado, pois se pagará bem pago o seu aluguel: quem tiver annuncie ou dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 8, para tratar.

JANTARES.

Na rua do Queimado n. 32, primeiro andar, se offerece comedorias para casas particulares, dando-se almoços e jantares com todo o aceio e promptidão. Na mesma casa ha sempre bom café com leite e petiscos, e mesa redonda as 3 horas.

--- Precisa-se de uma mulher idosa para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Praia n. 29, segundo andar.

--- A pessoa que tenha de ir para o norte e precise de um criado, póde procurar na rua do Amorim n. 56; e o mesmo que se offerece dará fiador a sua conducta.

--- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para taberna: na rua do Nogueira n. 49.

--- Precisa-se de uma ama para uma casa de 2 pessoas: no pateo do Paraizo, segundo andar por cima de um açougue, esquina que volta para o becco que sahe na rua da Cadeia.

--- Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 12.

--- O bacharel Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara desta cidade mudou a sua residencia para a rua das Cruzes, terceiro andar do sobrado n. 28.

JOSE' ELIAS MACHADO FREIRE, constructor particular, julgando-se versado em construcção theorica e pratica, offerece o seu trabalho a qualquer pessoa que quizer construir embarcações para longo curso, não só para panno como para lhe sentarem engenho para vapor, sendo seus planos examinados por qualquer repartição, o mesmo construe modelos de 50 a 60 pollegadas de comprimento com toda semelhança prompto a navegar; para o mercantil, que duvida na sua capacidade; e ensina a pilotagem theorica e pratica construcção, arithmetica e geometria pratica: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

--- O unico deposito do infalivel e verdadeiro elixir contra as dores dos dentes, do habil dentista, que esteve nesta cidade por algum tempo, he na praça da Independencia n. 4, assim como se vende tinta para marcar roupa, a melhor que tem apparecido, e agua para tirar nodoas, de ferruagem e de tinta, e anil para roupa.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas: na rua do Collegio n. 12.

--- Alugam-se 5 ou 6 escravos robustos, para armazem de assucar: quem tiver, dirija-se a rua do Trapiche n. 3, a tratar com Gonçalo José Affonso.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar para 4 pessoas, sendo idosa melhor: na rua Direita n. 95.

Loteria DA Provincia.

Aos 5:000$ 2:000$ e 1:000$.

Os abaixo assignados, tem expostos a venda, os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos 8 0/0, e acham-se a venda no aterro da Boa-Vista n. 56, e nas casas do costume, e sendo porção de 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

Silva Guimarães & C.

--- Precisa-se de um rapaz portuguez de 15 a 16 annos, para um deposito de padaria: na rua Nova n. 57.

— Desappareceu no dia 3 do corrente ao meio dia, da rua das Larangeiras, um menino de 6 annos, pouco mais ou menos, pardo claro, com muitas marcas de sardas no rosto, cabello ruivo, levou camisa de madapolão e um bonetezinho de panno esverdinhado: quem o tiver achado, fará especial favor dar noticia ou leva-lo a sua mãi na rua das Larangeiras, casa de empalhador.

Attenção.

Na rua da Penha n. 2 se fornece almoço jantar e ceia por diminuto preço e com muito asseio, todos os dias ha mesa redonda a 640 rs. cada pessoa: aos domingos ha boa mão de vacca para almoço: na mesma casa se engomma perfeitamente, tudo por commodo preço, faz-se bolo de encommenda para bailes, a 800 rs. a libra.

--- Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda, se hão de arrematar em ultima praça os bens seguintes:

Uma casa terrea de taipa na freguezia dos Afogados, na rua de San-Miguel n. 46, com 15 palmos de frente e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria, em máo estado, avaliada por 100$. penhorada a Leonarda Sacramento, por Maria Rosa de Jesus.

Uma casa terrea na freguezia de San-José, na rua dos Açouguinhos n. 23, com 6 palmos de frente, e 43 de fundo, cozinha dentro, quintal murado, avaliada por 800$, penhorada a Francisco Solano Pereira Ramos, por Antonio Moreira da Penha.

Uma casa terrea de pedra e cal no largo do Remedio n. 9. tendo 36 palmos, 87 de fundo, com 3 janellas de frente envidraçadas, 3 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, com 4 pés de coqueiros, avaliada em 1:000$, dos filhos da Joaquim José Luiz de Souza.

Os pretendentes compareçam as 10 horas do dia 7 de outubro corrente, na sala das audiencias.

--- Na rua da Moeda n. 3, segundo andar, compram-se escravos proprios para serviço de campo.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 11.

--- A pessoa que annunciou precisar de uma pessoa que queira incumbir-se de criar uma criança impedida, dirija-se a rua do Cotavello n. 53, que achará com quem tratar.

--- Arrenda-se um sitio no lugar de Parnameirim, contem 2 casas, muitos arvoredos e uma pequena baixa para capim: trata-se na rua do Crespo n. 9, com S. A. P. de Souza Peres.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que o Sr. José Antonio Araujo Guimarães trata de vender as dividas que tocaram em partilha á seu pai o Sr. Bento Antonio Gomes Guimarães, no inventario de Domingos Antonio Gomes Guimarães, entre as quaes existe uma que dizem ser do abaixo assignado, declara ao respeitavel publico, que além de estarem ainda dependentes as mesmas partilhas da decisão do Tribunal da Relação, he sua mulher credora do casal por avultada quantia, a cujo pagamento está especialmente sujeita a meiação do mesmo Domingos, accrescendo mais haver uma conta das despezas e dinheiro adiantado que fez o abaixo assignado a seu pai durante o tempo de sua procuradoria: pelo que protesta contra qualquer venda que o dito Sr. Araujo Guimarães faça não só das dividas como de quaesquer bens pertencentes ao dito casal. Recife 1. de outubro de 1857.

João Antonio Gomes Guimarães.

Attenção

O Sr. M. que tomou por emprestimo um palitot de panno verde ainda moço, trate de pagar a quantia de 25$, valor por que foi comprado em casa do Sr. Cardoso Ayres, visto como longe de o restituir ao seu novo, no estado em que o recebeu, pelo contrario se tem utilisado delle, abusando assim da hospitalidade e franqueza que encontrou em casa do annunciante.

Loteria DA provincia.

Primeira parte da primeira loteria do Espirito Santo.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Nms.	958	5:000$	1 meio.
	2958	2:000$	bilhete.
	2585	400$	1 meio.
	1044	200$	bilhete.
	5116	200$	2 quartos.
	2411	100$	1 meio.
	154	100$	1 meio.
	2885	100$	1 meio.
	3481	40$	1 dito.
	3930	40$	2 quartos.
	2787	40$	2 quartos.
	2055	40$	bilhete.
	2285	40$	1 meio.

A garantia dos 8 por cento do imposto geral he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

J. P. Layme.

—O escrivão dos protestos, mudou sua residencia e escriptorio para a rua da Cadeia do bairro do Santo Antonio, sobrado de um andar n. 4.

--- No dia 21 do mez passado perdeu-se no theatro de S. Isabel uma pulseira de ouro para menina: roga-se a quem a achou, restitui-la na rua do Queimado, segundo andar, loja n. 18, vindo do Rosario.

--- Precisa-se de uma ama de leite com boa conducta, e paga-se bem; na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

Loteria DA Provincia.

Aos 5:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.

O abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

O mesmo vendeu os seguintes premios da loteria do Espirito Santo do Collegio.

1 meio	Numero	2585	400$
1 quarto	»	2116	200$
1 bilhete	»	1206	40$
1 meio	»	2204	40$
1 dito	«	2544	40$
1 quarto	»	3940	40$

Por Salustiano de Aquino Ferreira,
José Fortunato dos Santos Porto.

--- Precisa-se alugar um moleque bom, de 15 a 17 annos, para o serviço de uma pessoa estrangeira. Adverte-se que agradando o moleque, e depois de experimentar-se, comprar-se-ha, no caso que o dono o queira vender: quem tiver annuncie, ou procure no primeiro andar n. 20, na rua do Torres, praça do Corpo Santo.

--- Na rua da União, casa da esquina, que tem lampeão á porta e que deita o oitão para o rio, precisa-se de duas pessoas, uma para o serviço interno da casa e outra para cozinhar, e tendo boa conducta, serve tanto forra como escrava, e para a cozinha se for homem tambem se quer, e se afiança o bom tratamento: quem quizer, dirija-se a dita casa.

Grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

Cortes de vestido de seda de cores o mais superior e moderno que ha no mercado.	$
Peças de bretanha de linho fina com 6 varas	3$500
Cortes de vestido de lãa matizada de novos padrões com 15 covados. . . .	4$500
Ditos de calça de casemira preta e de cores.	4$000
Ditos de collete de gorgurão de seda de varios padrões.	3$000
Chapéos de massa francezes formas novas.	7$500
Ditos de sol de seda.	7$500
Lenços de cambraia bordados, finos, para mão.	1$280
Ditos de dito de linho lisos para mão. . .	400
Luvas de seda de todas as qualidades, para homens, senhoras e meninas. . . .	$
Palitós de panno preto e de cores. . .	20$000
Ditos de argentina de cores escuras. . .	7$000
Ditos de fustão de cores assetinadas. . .	6$000
Ditos de brim pardo fino.	5$000
Palitós de alpaca preta.	4$000
Ditos de alpaca e gangas de cores. . .	4$500
Ditos de brim de quadrinhos. . . .	3$000
Gondolas de alpaca preta e de côres. . .	5$000
Romeiras de retroz com laço de seda para senhora.	9$600
Chales de merinó bordado em 2 pontas. .	12$000
Ditos de dito bordados em 1 ponta. . .	9$000
Ditos de dito com listra de seda . . .	6$500
Ditos de dito lisos	5$500
Ditos de dito com franjas de lãa . . .	5$000
Ditos de lãa adamascados, pretos e de côres.	3$000
Ditos de chaly bordados	10$000
Panno fino preto e de côres, para todos os preços.	
Grosdenaples preto e de cores, covado . .	2$000
Seda preta lavrada superior	2$300
Pupelina de seda de cores matisadas, covado.	950
Chaly de cores, com quadros de seda, covado.	850
Dito de côres lisos covado.	640
Lãa de quadros pequenos e grandes, covado	600
Lãa e seda de novos padrões, covado. . .	800
Mauritana de seda matizada com cinco palmos de largura, covado.	1$600
Ursulina de seda com quadros, ramagens e listras matisadas, covado.	1$000
Sedas de quadrinhos, covado.	950
Duqueza de seda com quadros e ramagens.	750
Mussulina branca e de côres, covado. .	320
Chitas francezas finas de novos padrões, covado.	280
Frondolina de seda de lindos gostos, covados	900
Cassas francezas finas de cores fixas, vara.	420

Em frente do becco da Congregação, passando loja de ferragens, a segunda de fazendas n. 40.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias. sobre penhores.

--- Compra-se effectivamente pingos de velas de carnauba: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar.

--- Compra-se dinheiro miudo, na loja do Arantes.

--- Compra-se um escravo de meia idade, sem vicios nem achaques, preferindo-se official de sapateiro; na rua do Encantamento n. 3, armazem de couros, a tratar das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

Compra-se

effectivamente bilhetes de loterias já extrahidas, e que estejam recolhidos a thesouraria, afim de evitar a demora do recebimento: na rua Nova n. 11.

Vendas.

Cebolas em restas.

Vendem-se no largo da Assembléa n. 9, cebolas a 800 rs. o cento, muito novas e de muita duração por serem encarnadas. No mesmo armazem ha para vender ladrilho de lousa de 1, 1 1/2 e 2 palmos quadrados, painço, capachos de esparto, em fardos, cera de carnauba, velas de dita, fio de algodão, escovas para sapatos.

--- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 25 annos, bonita figura, sabe cozinhar e engommar, e muito propria para engenho por ter sido criada no mato: na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

-- Vende-se uma casa de taipa bem construida, boas madeiras, frente de pedra, com 3 quartos, cozinha fóra, com alguns pés de arvores no quintal, inclusive 7 pés de coqueiros, onde 3 já deitam fructo, chãos foreiros, no pateo da povoação da Boa Viagem: quem a quizer comprar, dirija-se a fallar com o dono, no mesmo lugar.

— No pateo do Carmo n. 18, vende-se uma armação de loja de bilhetes e todos os seus pertences: quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

Para engenho.

Vende-se uma bonita escrava, crioula, de 18 annos de idade, que cozinha bem o diario, emgomma soffrivelmente roupa de homem, cose e ensaboa com muita perfeição: na rua do Apollo n. 1 A, primeiro andar.

--- Na rua do Encantamento n. 13, vende-se uma porção de jogos de pedras de moinho, por mais barato preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa precisa-se de uma ama secca para serviço interno

--- Vende-se o sitio da capella dos Afflictos, onde mora o Sr. major Candido Emidio Pereira Lobo, com grande extensão de terreno, muitos arvoredos de fructo, pasto para vaccas, etc.: quem o pretender comprar, entenda-se com o dono do mesmo, o coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, na rua do Cabugá, primeiro andar do sobrado n. 61, ou com Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

Cobre de forro

Vende-se cobre de forro, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Folha de Flandres.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, em porção e a retalho, caixos de folha de Flandres, por preço commodo.

— Vende-se uma negra cozinheira e de mais serviço, e uma moleca de 18 annos que tem habilidades: no segundo andar da rua Direita n. 64.

— Vendem-se caixas com sabão: no armazem do sobrado encarnado na esquina do caes do Ramos n. 2.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, de bonita figura, optima engommadeira e cozinheira, lava de sabão e cose chão.

Vende-se barato.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe um completo sortimento de fazendas de qualidades proprias para quem gosta do bom e barato, como sejam, córtes de casemiras muito encorpadas e de bonitas cores a 3$200 o córte, verdadeiro morim madraste, sem confeição alguma, proprio para camisas, fazenda nova no mercado a 240 a jarda, e mais abaixo a 200 rs, mussulinas de gosto, chitas francezas, chitas finas de gosto, ditas de coberta, e muitas outras diversidades de chitas de padrões escuros e cores fixas, populares de lãa e seda para vestidos, de cores mui lindas a 1$ o covado, brins de puro linho de cores para calças, superiores bretanhas e largas, de puro linho, cambraias lisas finas e ordinarias, córtes de chitas cassas de cores e bonitos gostos, cartões de algodão de diversas cores e baratos, brins de quadrinhos, bonetes de cores para meninos a 100 rs., lenços de cassa para mão a 80 rs., e muitas outras fazendas que se não annunciam para evitar tempo, e que se venderão por preços que agradarão a quem vier com os cobres.

Na loja das seis portas

EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de collete de casemira bordados a 2$, peças de algodão trançado a 1$200, cassas para cortinado com bonitas ramagens a 2$500 a peça, ditas adamascadas a 1$600 a peça, lenços de retroz a 500 rs. cada um, saias brancas bordadas a 1$600.

Ao Gouvêa

Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

(Fazendas finas para a praça)

Ricos chapeos para senhora de todas as qualidades e ultimos gostos, ricos manteletes para todos os preços, córtes de seda para vestido, com babados, ultima moda, ditos sem babados de todas as cores e qualidades, romeiras, camisinhas, manguitos e golinhas de cambraia bordadas, chales de touquim, de seda, de merinó, de tarlatana, cambraja e de ganga bordados, cambraias de cores muito finas, lenços de setim e de seda de todas as qualidades, ricos pannos finos, casemiras, velludos, merinós, gurgurão e fustões, chitas finissimas, largas, francezas, e tudo quanto possa servir ao bom tom e gosto da cidade: recebem-se sedulas velhas.

FEIJAO'

muito novo e muito barato, em saccos: na rua do Queimado n. 27, loja do Gouvêa.

Guarda nacional

Ainda continu'a estar á venda o--Manual da Guarda Nacional--, no deposito da rua de S Francisco n. 6, tanto em brochura como encadernado.

Bons charutos

No deposito n. 6 da rua de S. Francisco, vendem-se charutos de todos os preços, o mais barato que he possivel, por ter grande porção, e tambem se vende em lotes de 5 e 10 caixas e a prazo.

Velas de espermacete.

Receberam-se agora novas velas de stearina, que se vende a retalho em caixas de 25 libras, por preço commodo: na rua da Cruz n. 49.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Palitós de panno fino pretos e de cores 10$ cada um, chapeos de oleado para pagem a 2$ cada um, mantas para sellim do ultimo gosto a 1$, jogos de damas a 500 rs., oh que pechincha, molduras para quadros a 1$600 cada uma, chales de seda a 5$, mantas a 2$.

Na loja das seis portas

em frente do Livramento

PARA ACABAR.

Cassas de cores a 80 rs. o covado, meias cruas a 120 o par, duzia 1$440, córtes de vestidos com babados a 800 rs, chales pretos de lãa a 1$, riscado para colchão a 80 rs o covado, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, chicotes para andar a cavallo a 160, bengalas a 500 rs., chales de merinó pintados a 1$, ditos de garça a 240, tudo com defeito; dá-se para amostra com penhor: a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

--- Vende-se superior vinho de caju': na rua de Hortas n. 16.

Attenção!

Vendem-se sedas brancas lavradas e finas, para casamento: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

FABELO.

--- Vendem-se os seguintes escravos: 1 escrava crioula, de bonita figura, com 22 annos; 1 linda mulatinha de 16 annos; 1 mulata de bonita figura, de 20 annos: na rua da Aurora n. 36.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereireira, vende-se:

Para homem.

Casacas de panno fino preto, toda forrada de seda, chegadas ultimamente de Paris, a 35,000 cada uma.

Casacas redondas de panno fino de cores, as mais bemfeitas que tem vindo a este mercado, a 30,000.

Casacas redondas de gorgurão assetinado, toda de seda e de gosto novo, a 30,000.

Casacas e sobrecasacas de sarja crepe, toda de pura seda, a 28,000.

Palitós saccos de duqueza de Perce, fazenda de seda e lãa, de gosto novo, a 18,000.

Fraques de casemira mesclada com gola de velludo, a 18,000.

Palitós de alpaca preta e de cores, com gola de setim e sarja da China, todos forrados de seda, a 10,000 e 12,000 cada um.

Camisas do mais fino madapolão francez, com peito, punhos e collarinhos de linho, a 50,000 a duzia.

Ditas de dita com peito de Selissia, a 32,000 a duzia.

Ceroulas de bramante de puro linho e de nova invenção, a 33,000 cada duzia.

E outras muitas fazendas de linho e seda, pelo mais barato preço que se póde vender.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., saccos com excellente gomma chegada ultimamente do Ceará, por preço commodo: a tratar na mesma. Na mesma loja ácima vendem-se botijas com muito boa tinta ingleza para copiar, por preço commodo.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc, de delicado trabalho, feitos no Aracaty: vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

--- Vende-se uma morada de casa terrea com sotão e quintal, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

--- Vendem-se saccos grandes com milho, feijão mulatinho e farinha: na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

Com toque de avaria.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, vendem-se peças de algodão com pequeno toque na ponta a 2$500, lenços de cassa de boa qualidade a 160 rs. cada um.

CERA EM GRUME.

Vende-se no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7, em barricas, chegada ultimamente de Lisboa.

--- Vendem-se e mesmo a prazo as maiores partes da fazenda de Santa Cruz ou Boa-Vista, com 2,004 braças de largura e 3 legoas 1/2 de fundo, cuja fazenda he muito boa por não soffrer mal triste nem secca, e ser perto desta praça; vende-se em conta á vista da fazenda: no largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

Sementes de hortaliças,

chegadas pelo ultimo navio de Lisboa, vendem-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antonio Lopes Braga.

Ao barato.

O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.

O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 560 rs. o covado, riscados mónstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs, dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas de dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$500, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mão a 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Feijão novo.

Vende-se na rua de Apollo n. 5, por preço razoavel, em saccos de alqueire e meio.

CEBOLAS MONSTRO EM PIMEIRA MAO.

Vende-se por 400 rs. cada restea com 25 cebolas de Lisboa muito grandes, e de tão boa qualidade que ataram mais de 6 mezes: na rua estreita do Rosario taberna n. 47. ao voltar para o Carmo.

--- Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, propria para um principiante porestar muito afreguezada, com fazendas ou sem elas, a dinheiro ou a prazo

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

--- Vende-se espirito de vinho: na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Pechincha para bahuleiros.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a da Cadeia, vendem-se chitas claras proprias para bahuleiros, com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500 e 5$.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho: vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas: em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

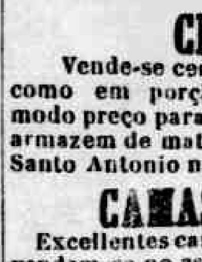
As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C.. barris de ferro, ou cubos hydraulicos; para depositos de fezes, a preço commodo.

Sellins e relegios



SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom: no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros: vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 36.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.a, rua do Torres n. 38.

CUM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Ao canto

QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes: córtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macáo muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$. 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores, de duas larguras, proprias para os rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, córtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$800, ditos estampados a 5$800, 6, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$600 e 4$, e dahi até 5$500, seda, intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos de alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca levrada a 1$400 o covado, alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixes a 1$700, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, córtes de casemira de algodão a 2$200, córtes de seda de passar a festa a 15$, alpaca preta, o covado 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão da Suissa a 800. 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs. o covado. chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$500, 4 e 5$, riquissimas sahidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Pedras de marmore para mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

Sal do Assu.

Vende-se a bordo do brigue Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão: a tratar com Fernandes & Filhos.

Escravos fugidos.

--- Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 27 de setembro proximo passado, o escravo Antonio, de nação do gentio, com os signaes seguintes: cor preta, altura regular, pés mal feitos, dentes abertos, bem fallante, levou calça de algodãozinho de listra, camisa de algodão azul; este preto foi escravo do finado Francisco José da Costa Campello, e hoje pertence a viuva do mesmo finado: roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua Imperial n. 167, ou alem da fabrica de sabão, segunda casa terrea, que se recompensara com generosidade.

Francisco Botelho de Andrade.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes: estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça: roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; consta que este ve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes: a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

--- Fugio no dia 28 corrente, o escravo de nome Miguel, levou camisa branca, calça de brim de listras, e com os signaes seguintes: estatura regular, côr fula, pés apalhetados, barba ponteira; consta que anda vagando as ruas desta cidade, por isso pede-se as autoridades policiaes, que o peguem, e levem-o a rua Direita n 26, que se gratificará bem.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA 1857

ILEGÍVEL

MUTILADO